

ERICA FERRARI

LETTER OF TIME

objetos encontrados, impressões, faixa, entulho, relevos de argila - mill at vicksburg - michigan, eua - 2023

A partir de residência na Prairie Ronde Residency, em Vicksburg, Michigan, Estados Unidos da América, realizada entre julho e agosto de 2023, desenvolveu-se a produção de um novo corpo de trabalhos específicos, a partir de um processo de pesquisa e envolvimento com o local (uma antiga fábrica de papel desativada de grande valor memorial para a comunidade) e com as pessoas da cidade. Um processo bastante pontuado pela liberdade e um reconhecimento contínuo dos moradores acerca do papel positivo que os artistas estavam ali desenvolvendo. A antiga fábrica envolve toda uma potência como ruína moderna, como signo de imigração e trabalho fabril, como espaço de reconversão atual, tendo a atividade cultural como ponto chave.

Para os relevos desenvolvidos, pensei nos gestos, o movimento incessante das mãos - ordenando, deslocando, no ritmo da produção diária da fábrica, da casa, da cidade. No arquivo de Vicksburg, os registros fotográficos dos anos 1950 evidenciam a multiplicidade de tarefas dos trabalhadores através de uma sequência de fotos de suas mãos. Imaginei se o gesto não fosse retratado, estabilizado em uma imagem ou escultura, mas feito sobre a matéria, resultando em outra coisa, em um objeto memória de uma ação no tempo. Realizei uma série de objetos de argila a partir desse pensamento, com inserções de palavras e frases.

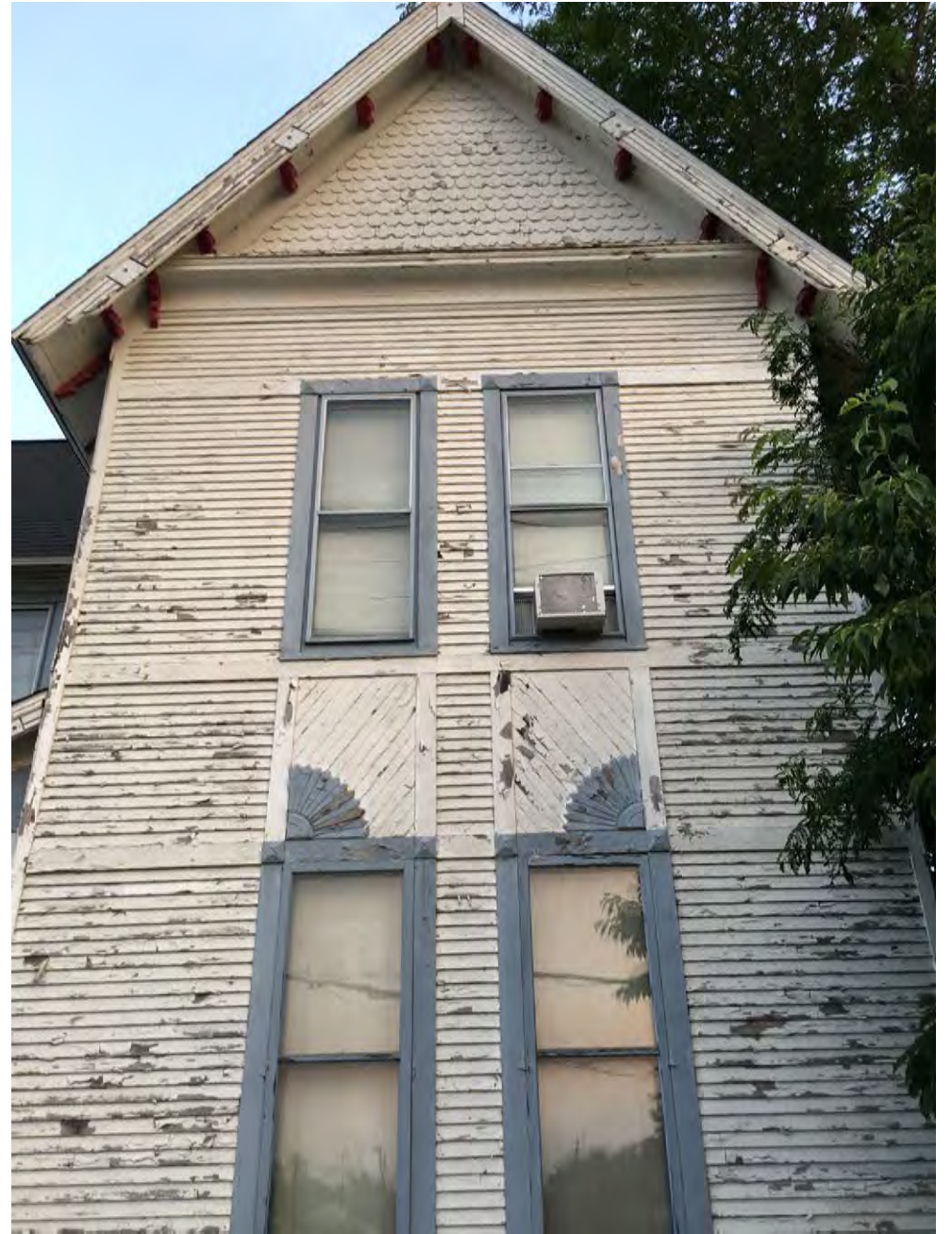
‘Elas não sorriam nas fotos’ - no início do século XX foram recrutadas dezenas de mulheres da cidade de Chicago para trabalhar na recém inaugurada fábrica de papel em Vicksburg. Essas mulheres eram em sua maioria imigrantes polonesas, muitas menores de idade, e sua função na cadeia produtiva da fábrica se tornaria a primeira etapa da feitura do papel: elas desmantelavam peças de roupas, tecidos e feixes de papel utilizado, preparando a matéria primordial de confecção posterior. A instalação apresentada no final da residência trazia um conjunto de fotos impressas dessas trabalhadoras, coletadas no arquivo da cidade, juntamente com frases que remetiam a sua condição de vida. As fotos foram arranjadas em uma clareira do andar térreo da antiga fábrica, dispostas a partir de fios verticais. No chão, residiam gigantescos blocos de concreto, realocados especialmente para a instalação. Eles habitavam o terreno adjunto ao prédio e sua forma e condição de exposição permanente às intempéries lhe trouxeram um aspecto de pedra natural. A instalação também continha marcas em giz fluorescente, algo presente por todo o prédio como um código específico que não temos acesso. Completavam a instalação um cordão luminoso e areia de construção, que delimitavam e enalteciam o espaço central do trabalho. Por fim, nas imagens, poderíamos constatar que a frase que muitos repetem sobre essas trabalhadoras - de não sorrirem - não é o que se sobrepuja nas imagens, mas sim a força e a união entre elas.



_erica ferrari. the letter of time. fachada da fábrica. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. elementos da fábrica e casas da cidade. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. elementos da fábrica e casas da cidade. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. elementos da fábrica e casas da cidade. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



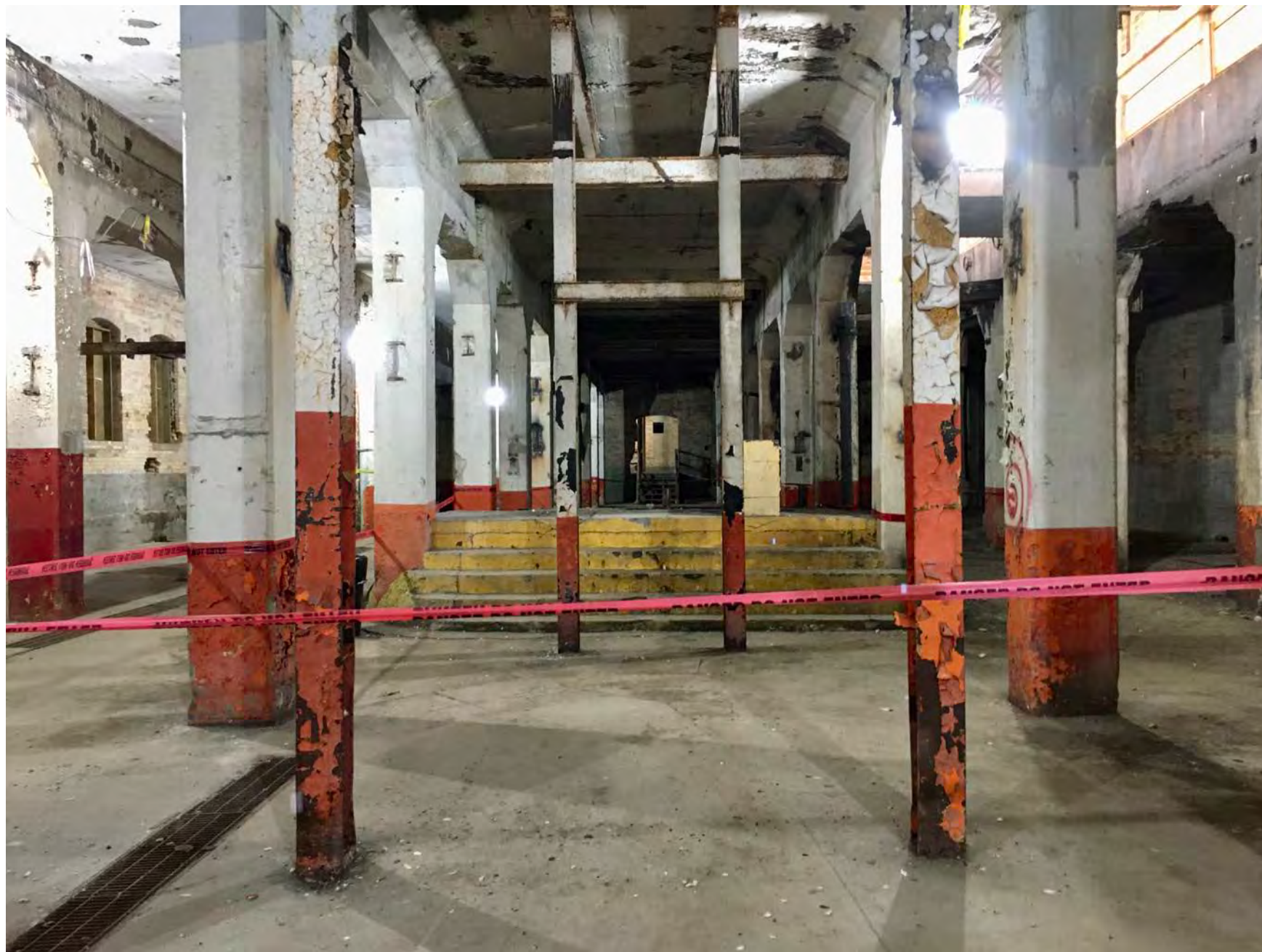
_erica ferrari. the letter of time. elementos da fábrica e casas da cidade. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. interior da fábrica. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. interior da fábrica. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. interior da fábrica. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



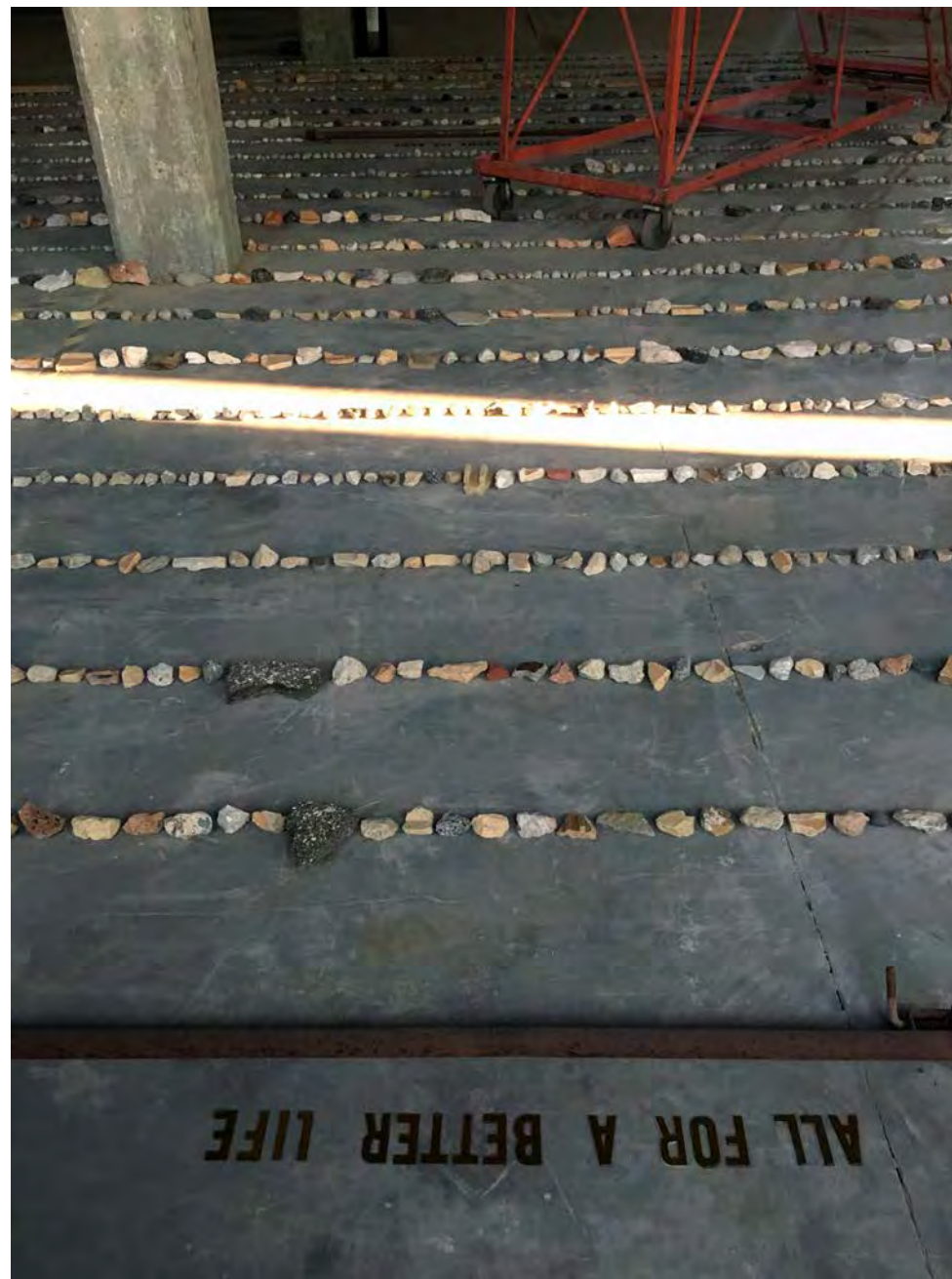
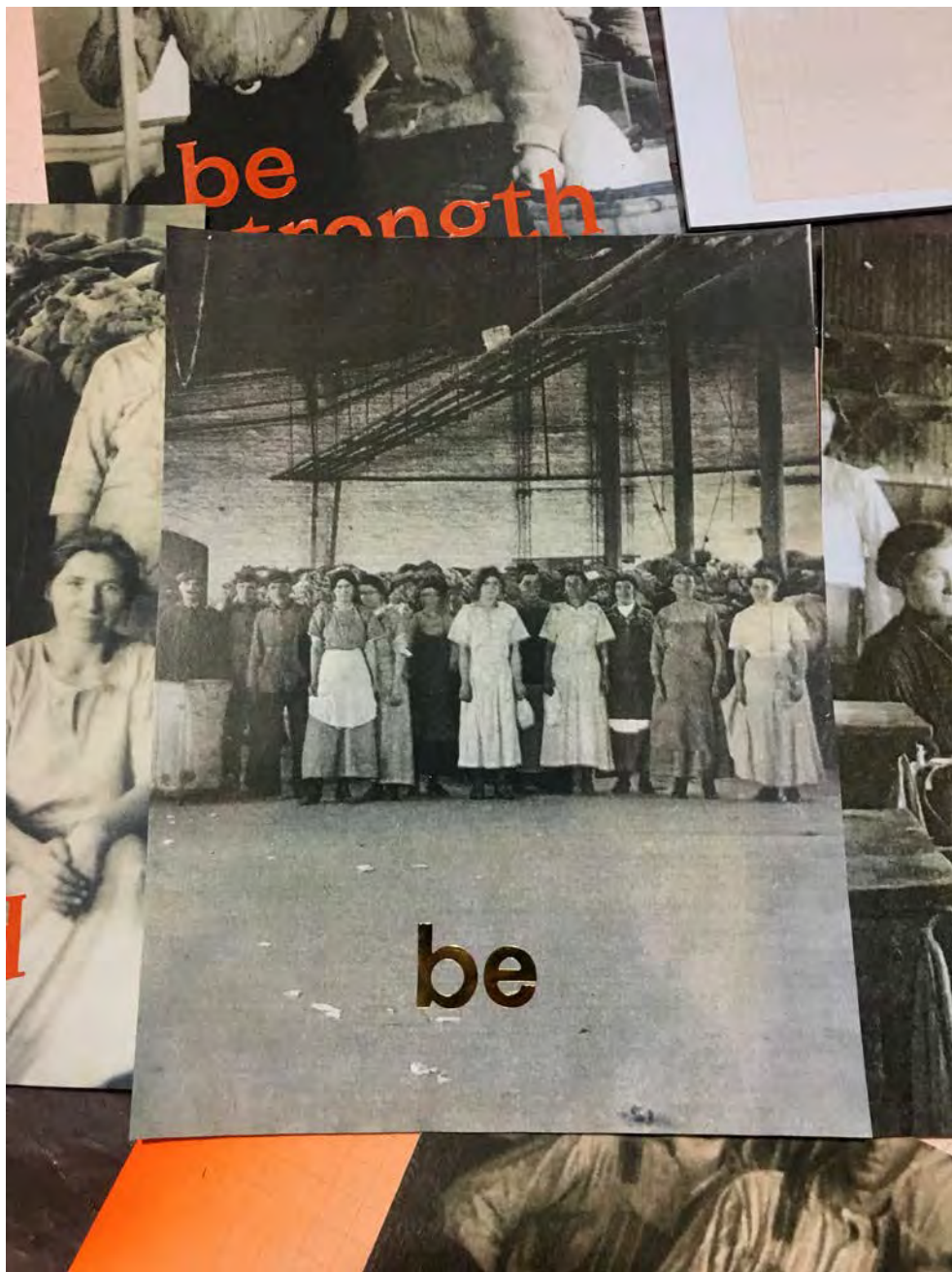
_erica ferrari. the letter of time. interior da fábrica. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



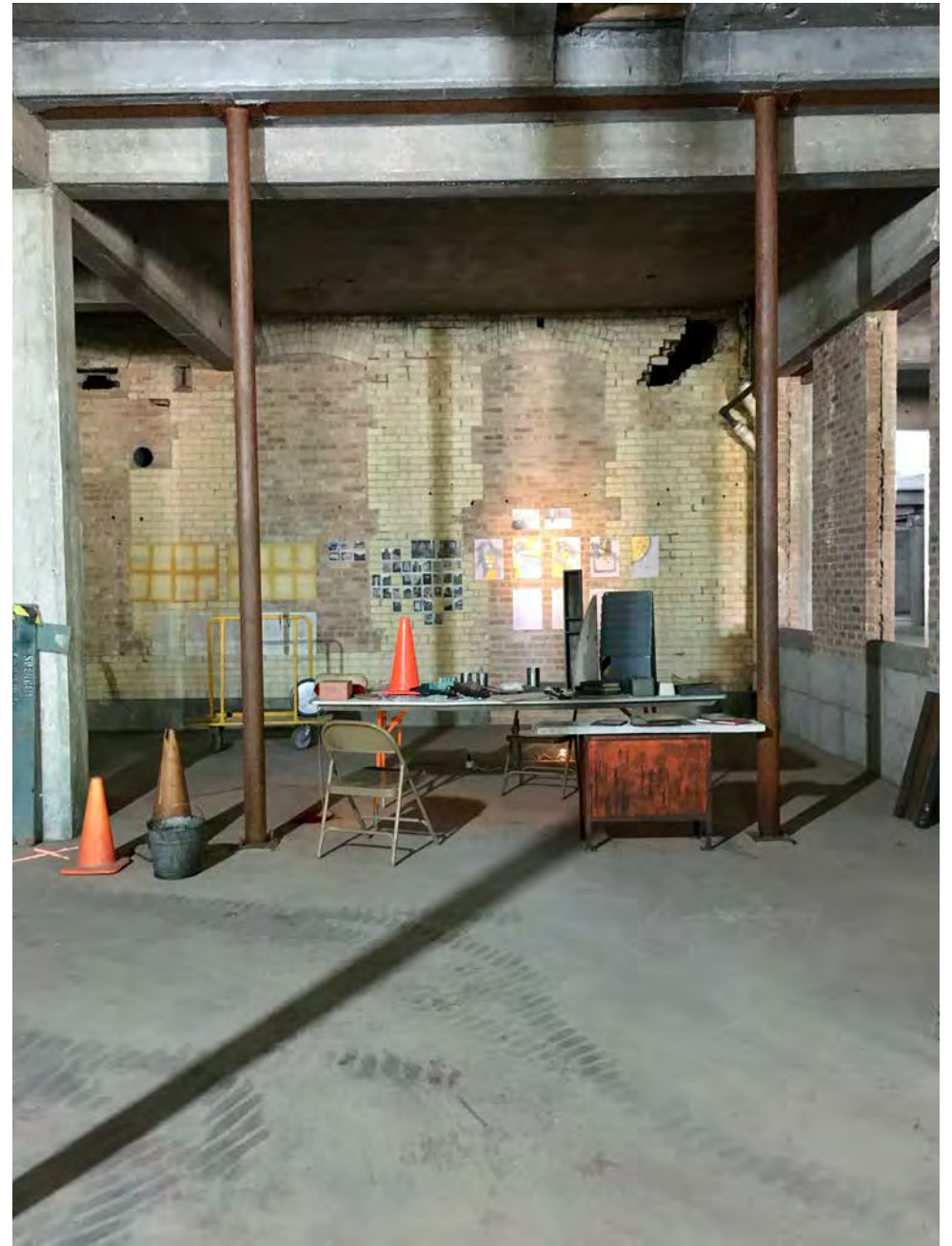
_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



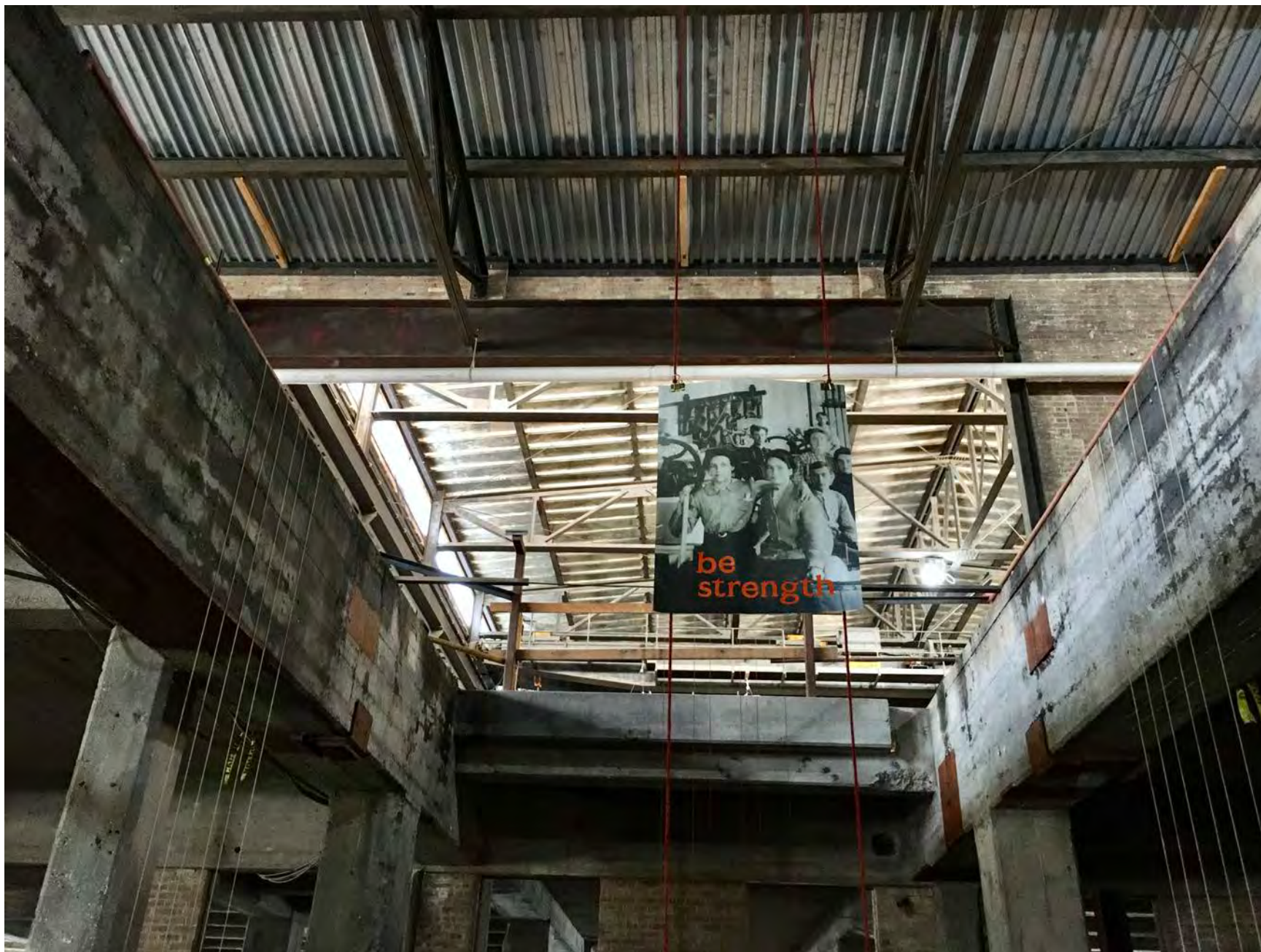
_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



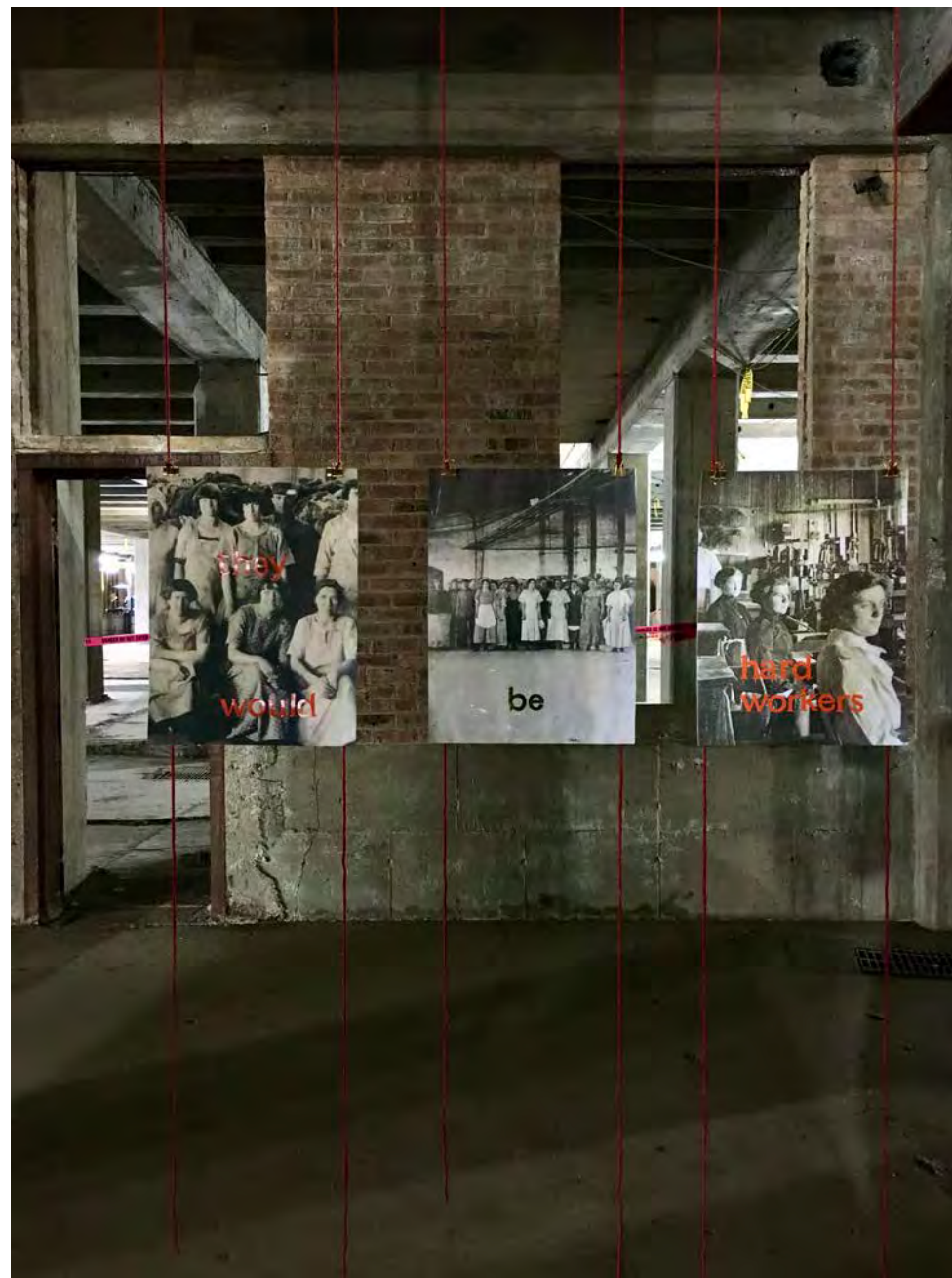
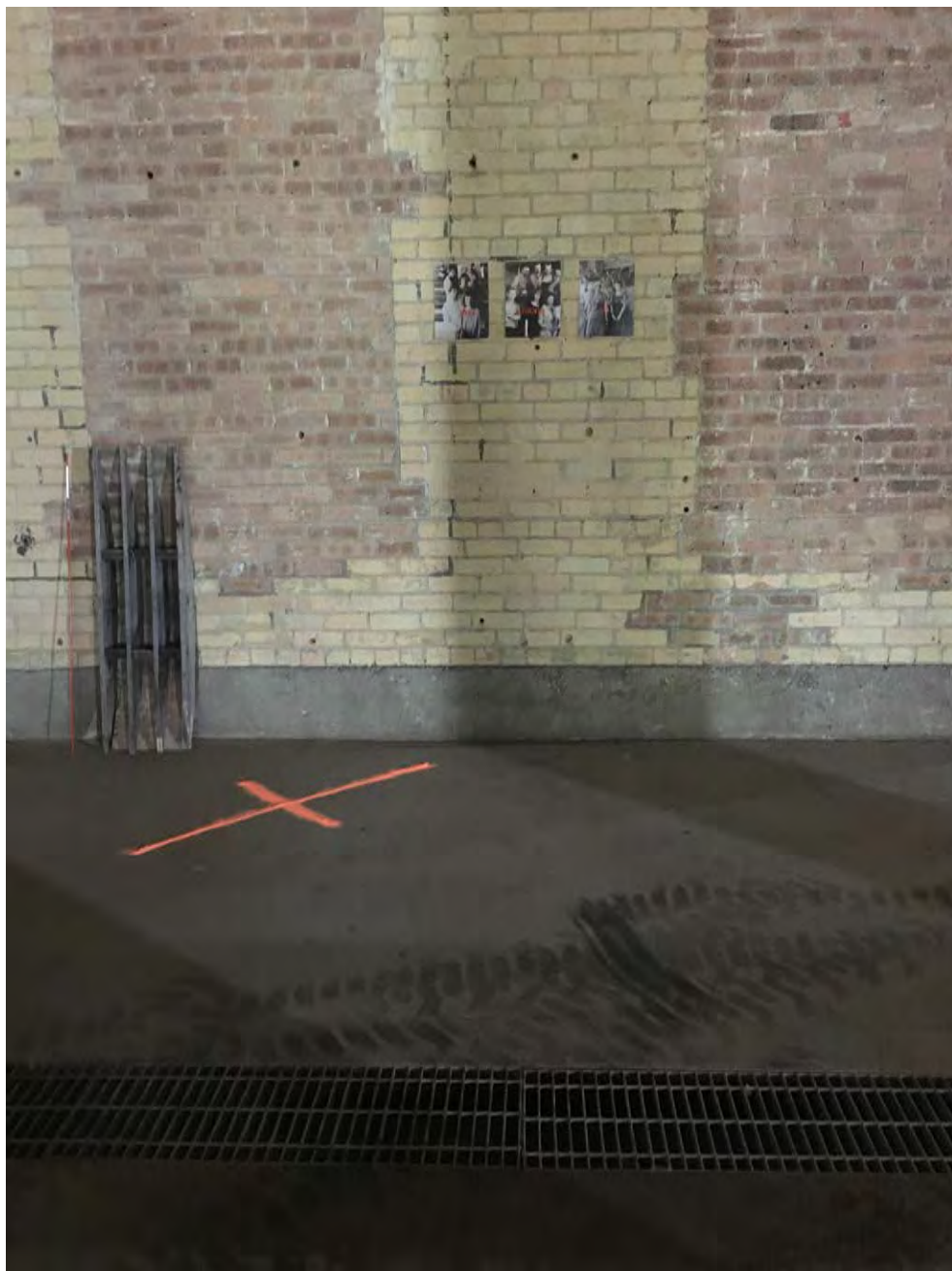
_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



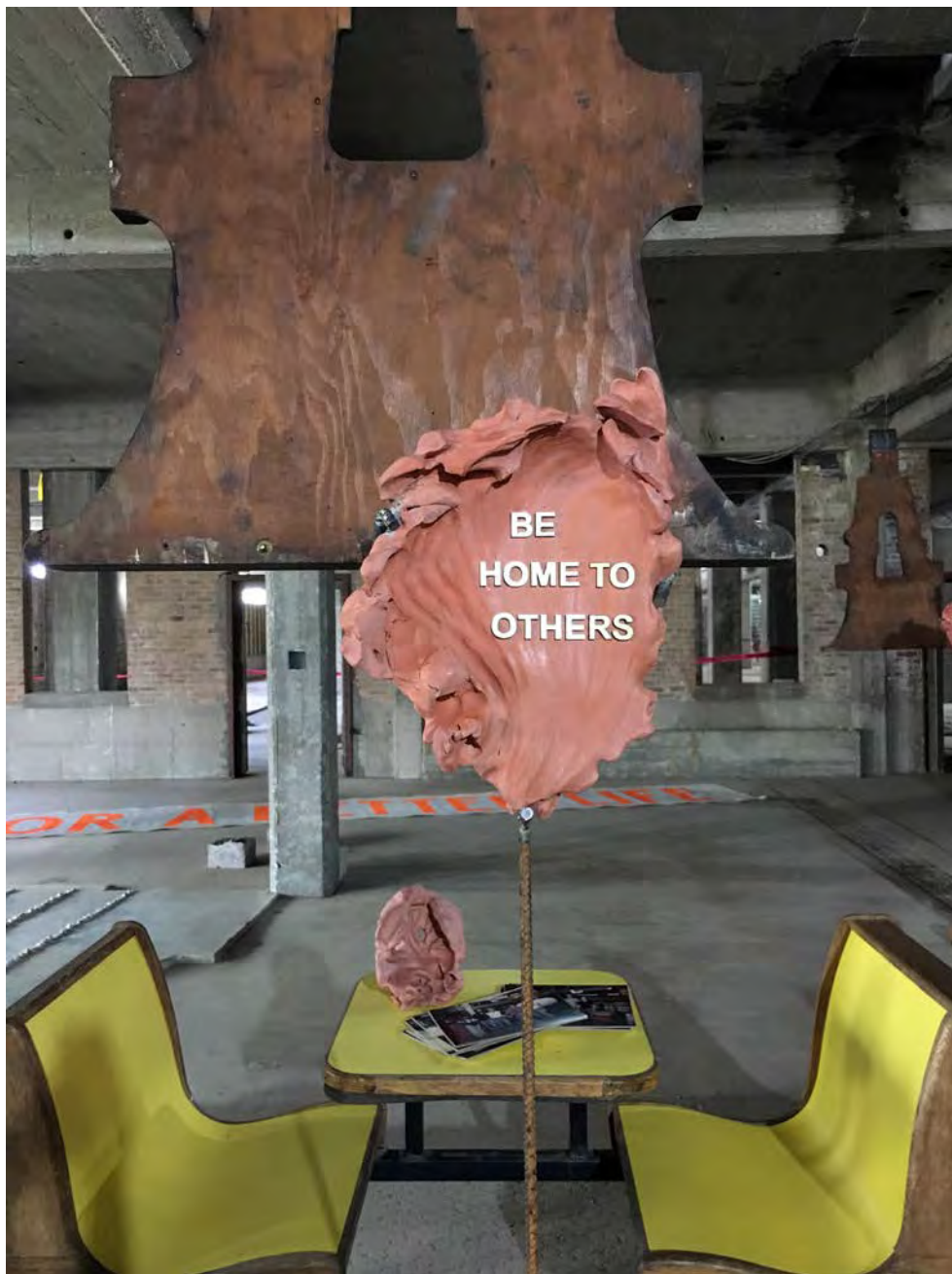
_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



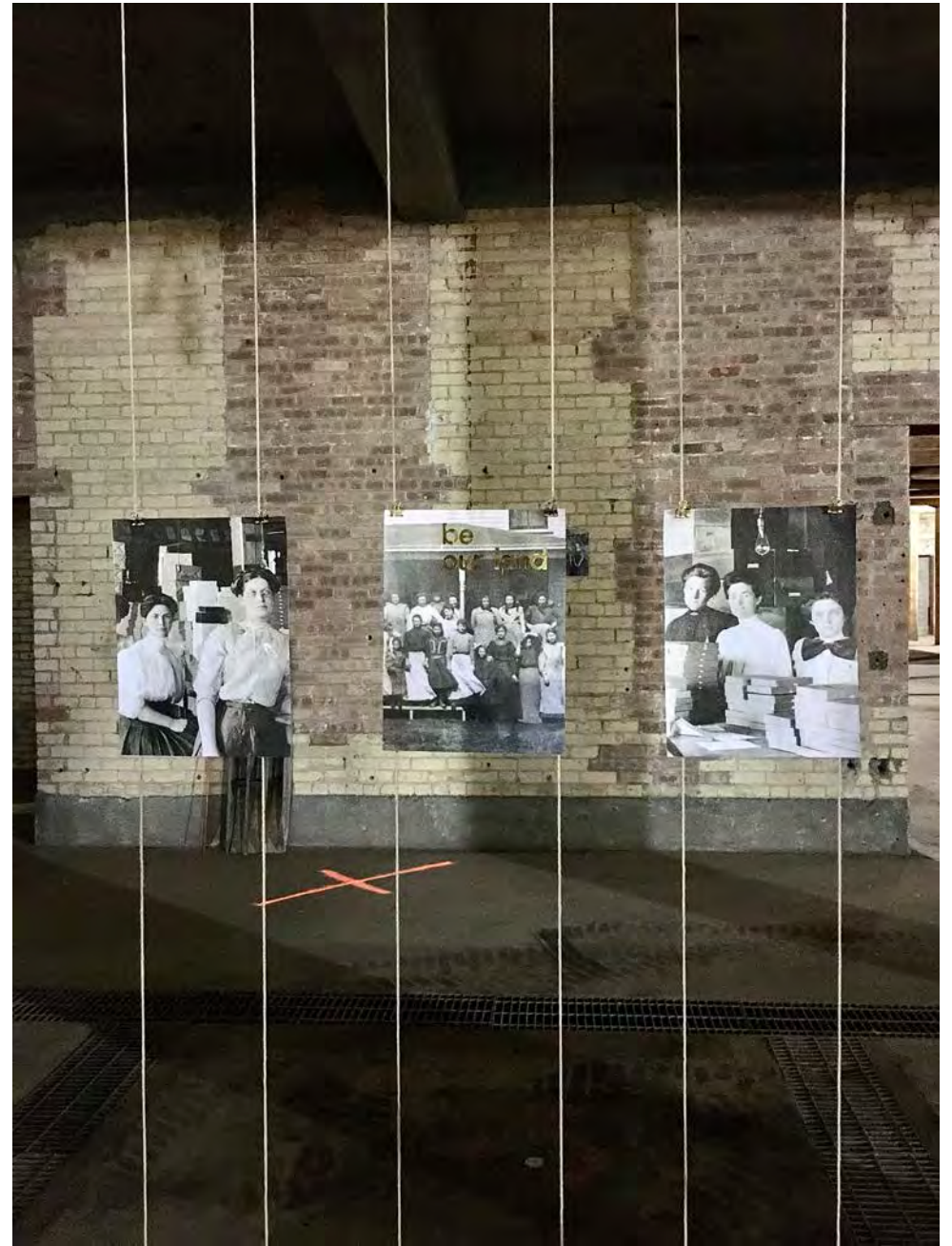
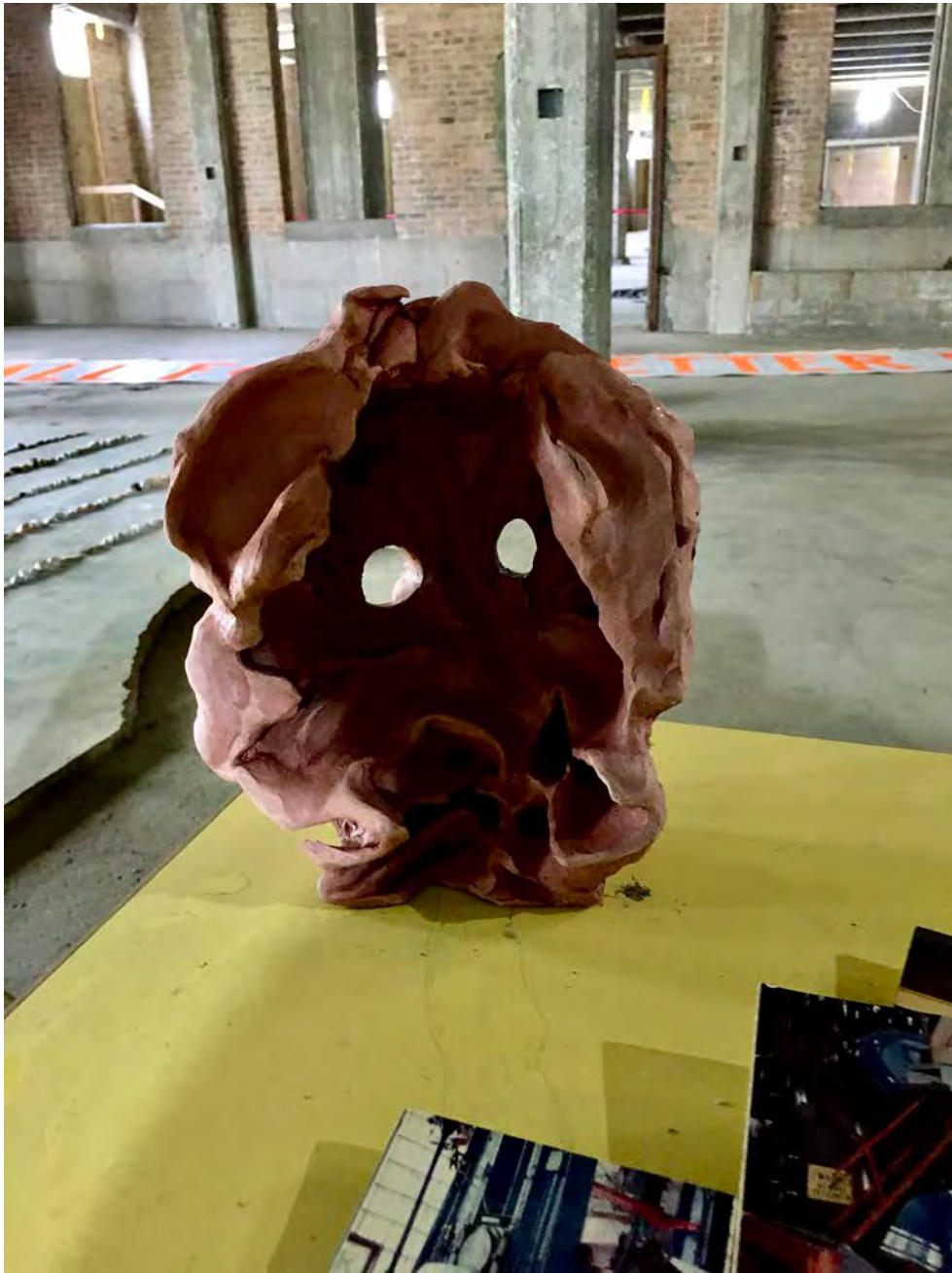
_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



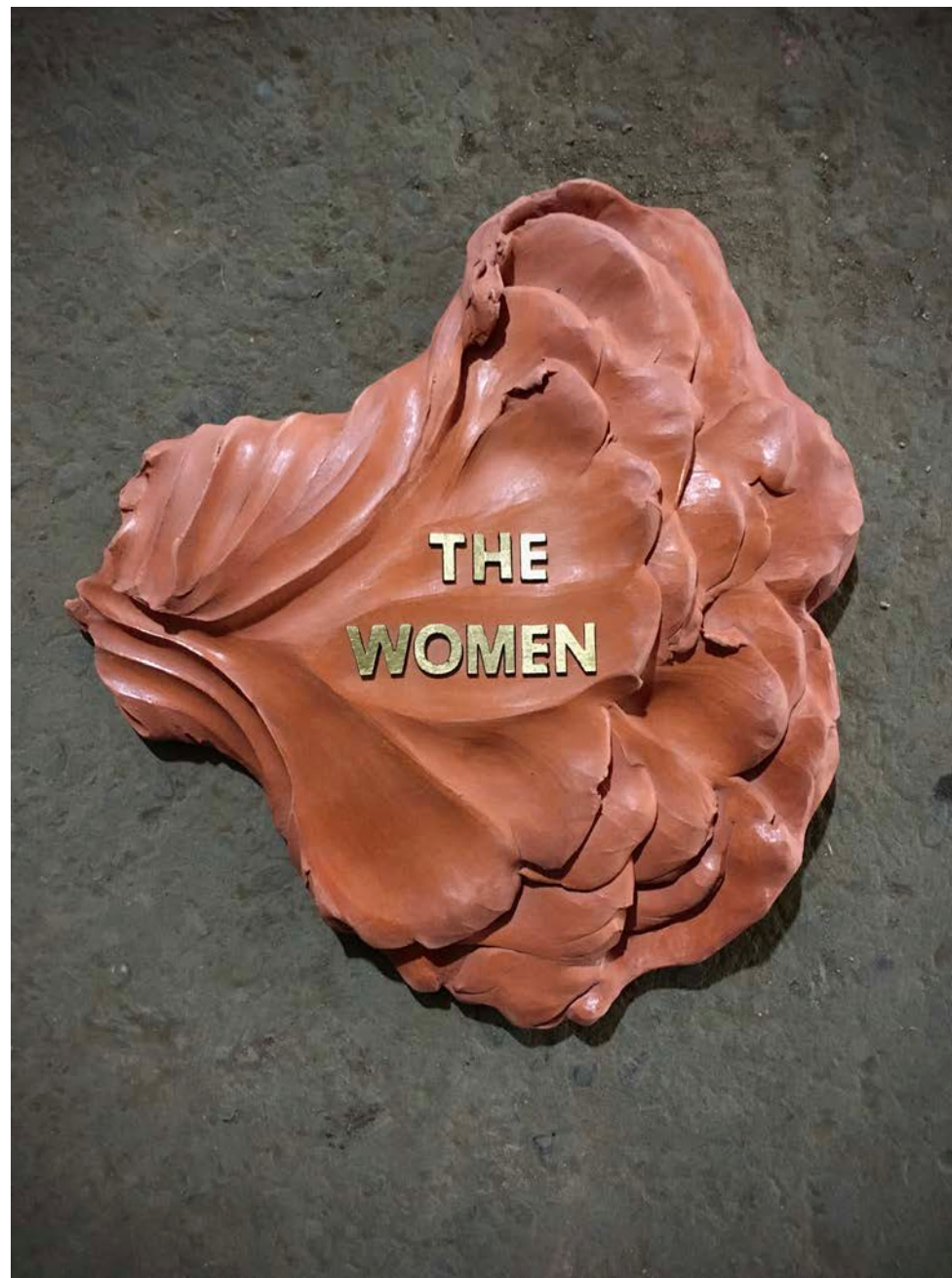
_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



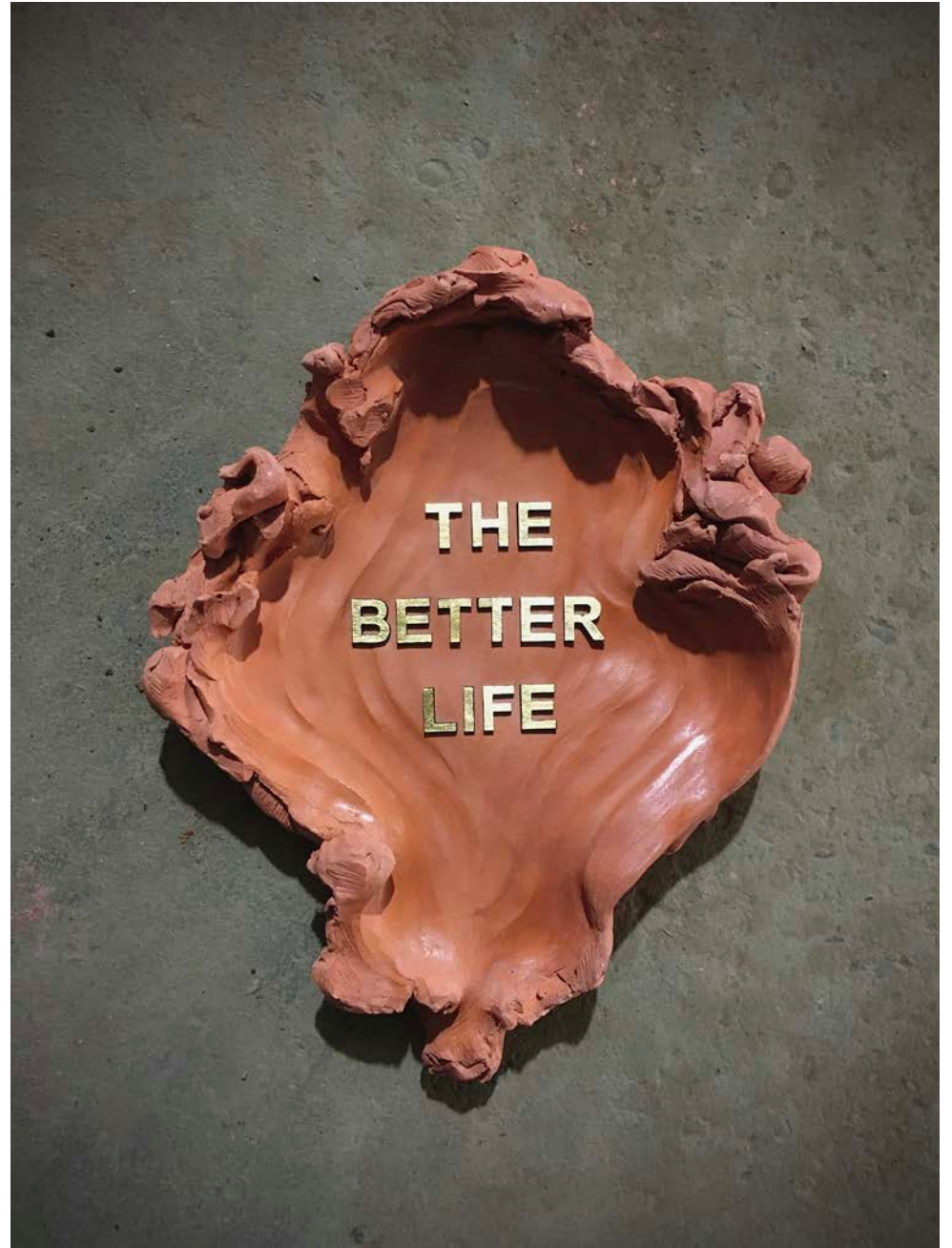
_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



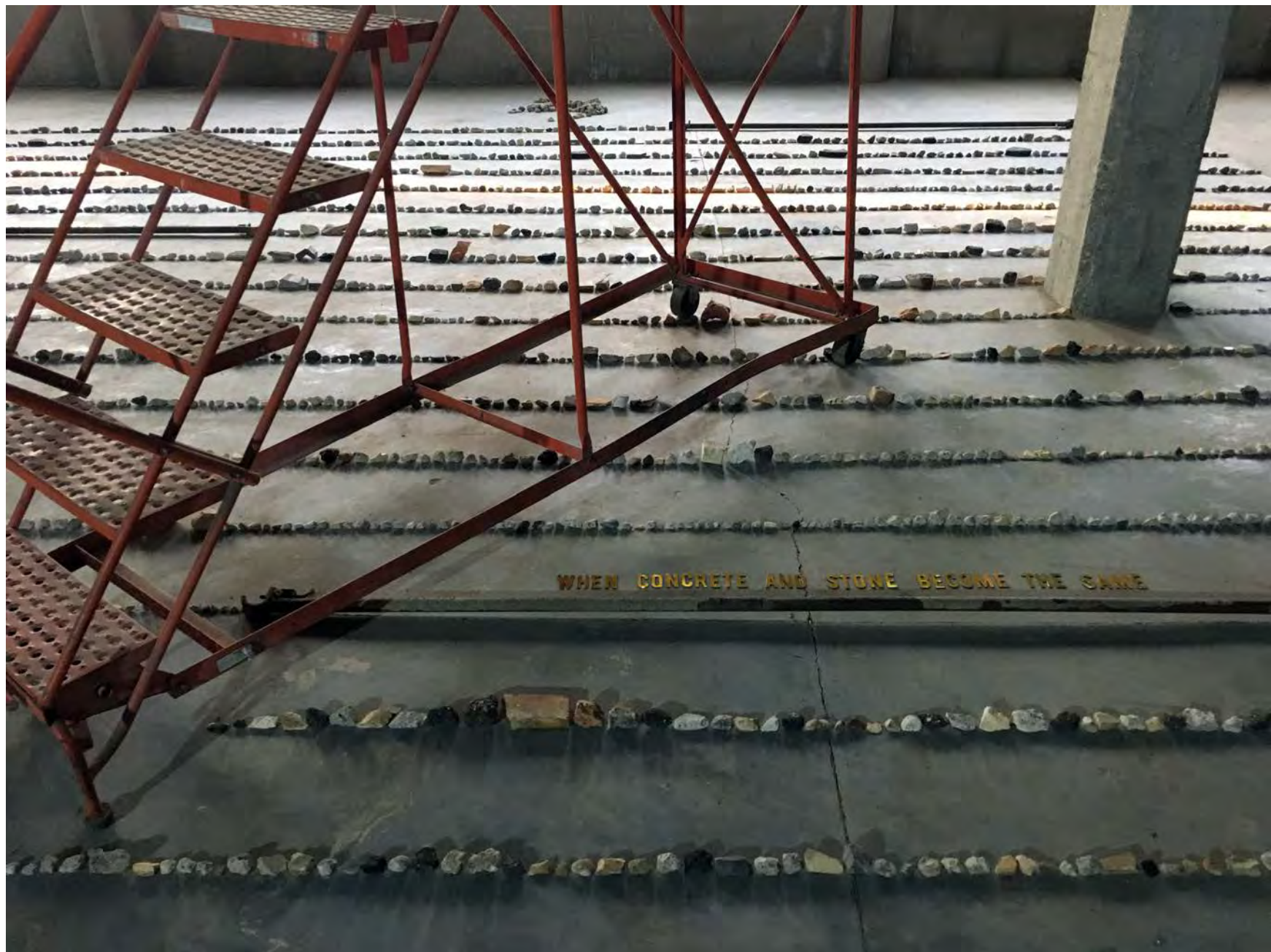
_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari. the letter of time. instalação site specific. mill at vicksburg, michigan, eua. 2023.



_erica ferrari - 'Os gestos memoráveis são das mulheres'- 2022 - projeto M.A.P.A - outdoor na cidade de Brasília - foto henrique morais



_erica ferrari - 'Os gestos memoráveis são das mulheres'- 2022 - projeto M.A.P.A - outdoor na cidade de Brasília - foto Henrique Moraes



_erica ferrari - 'Os gestos memoráveis são das mulheres'- 2022 - projeto M.A.P.A - outdoor na cidade de Brasília - foto Henrique Moraes



_erica ferrari - 'Os gestos memoráveis são das mulheres'- 2022 - projeto M.A.P.A - outdoor na cidade de Brasília - foto Henrique Moraes

ERICA FERRARI

PARA ONDE VÃO OS/AS TRABALHADORES/AS?

intervenção - tela fachadeira e tinta - sesc pinheiros - são paulo - 2021/2022

Aldeia, entreposto, largo, zona, terminal rodoviário - um cruzamento, ponto de permanência, local de ligação, de passagem, mas também de sustento, de trabalho. O Largo da Batata não existe mais. Vimos seu desaparecimento nas últimas décadas acontecer paulatinamente, por entre desapropriações e construções que vão trazendo um novo contexto social, político e econômico ao quadrilátero. O perfil dos trabalhadores que por ali circulam e exercem seus ofícios também vai mudando: o camelô, o dono da casa do norte e a quituteira dão lugar ao pessoal do escritório, jovens que sobem e descem das torres, cujas funções não existiam no tempo dos nossos pais. Aos povos originários que ali habitavam permanece um monumento de bronze e pedra, esquecido em um dos canteiros do metrô, testemunha da história de modificações desse espaço nos últimos 40 anos. O desaparecimento do Largo nos remete ao desaparecimento da Aldeia primordial: de impermanência em impermanência, de urgência capital em urgência capital, de apagamento em apagamento. Para onde vão os/as trabalhadores/as?

Para esta intervenção no SESC Pinheiros no contexto da exposição 'Estamos Aqui', redes fachadeiras - comumente encontradas em edifícios em construção ou reforma - foram erguidas na empena do edifício com a frase do título da obra pintada em branco, evidenciando uma questão comum no processo de gentrificação de um bairro.



_'para onde vão os/as trabalhadores/as?' intervenção - telas fachadeiras e tinta - sesc pinheiros - são paulo. 2021/2022



_'para onde vão os/as trabalhadores/as?' intervenção - telas fachadeiras e tinta - sesc pinheiros - são paulo. 2021/2022

ERICA FERRARI

‘relevos de um dia’ - 2021/2022 - residência artística AIR Niederösterreich em Krems, Áustria.

No museu o tempo se torna suspenso. Em seu interior, vagamos de uma sala a outra como em um estado de enlevação que nos conduz de obra a obra em um fluxo descolado ao mundo cotidiano. Ao chegar em Krems, no início de dezembro de 2021, a experiência dessa ausência de tempo pareceu se expandir para a vivência da cidade como um todo. Ainda em lockdown por conta da crise sanitária, as expedições ao centro da cidade, seguindo o desvelamento de cada construção histórica, ou aos extremos montanhosos do perímetro urbano, observando os topos nevados e as residências semi rurais, hoje se fixaram na minha memória sem parâmetro de temporalidade.

Em seu livro ‘Espelho da Cidade’, Henri-Pierre Jeudy nos fala do processo de museificação das cidades europeias. A permanência do conjunto construído garantiria o estabelecimento de uma identidade local frente ao processo de globalização. Na verdade, o processo é duplo no sentido de assegurar a identidade através de uma imagem patrimonial e ao mesmo tempo projetá-la para o mundo, já que o turismo é uma das indústrias que sustentam e ao mesmo tempo retroalimentam a preservação histórica. Krems faz parte desse processo: com um centro renascentista preservado e uma delimitação pontual de sua expansão urbana, a cidade é reconhecida como patrimônio pela UNESCO e se destaca como atração à atividade turística. Nesse contexto, a arte se torna uma das protagonistas no desenvolvimento dessa imagem atraente. Contando com diversos espaços culturais, o nível de investimento e profissionalismo dos museus de Krems impressiona, sendo a Residência Artística parte desse circuito.

Nos meses de estadia, caminhei pela cidade e registrei diversos elementos e situações relacionadas ao patrimônio, lugares de memória, monumentos, construções arquitetônicas e religiosas. As fotografias foram selecionadas, impressas e dispostas na parede do ateliê. A partir daí, iniciei um processo de trabalho em relevos de argila, com a ideia de produção rápida de um trabalho no período de dois dias. Finalizado, o relevo era fotografado e destruído. Sua destruição devolvia o material empregado ao seu estado original. A mesma argila então era utilizada novamente para a feitura de um novo trabalho. Os relevos traziam fragmentos de referências patrimoniais da cidade, como as mãos do memorial à Segunda Guerra e padrões de colunas do centro histórico. Também continham frases cravadas em suas superfícies, coletadas através de conversas com os trabalhadores e residentes durante o período na cidade, revelando certos questionamentos e constatações na relação entre a dinâmica e o pertencimento das pessoas em Krems. Foram criado seis relevos. No final, dois deles não foram destruídos e ficaram na cidade.



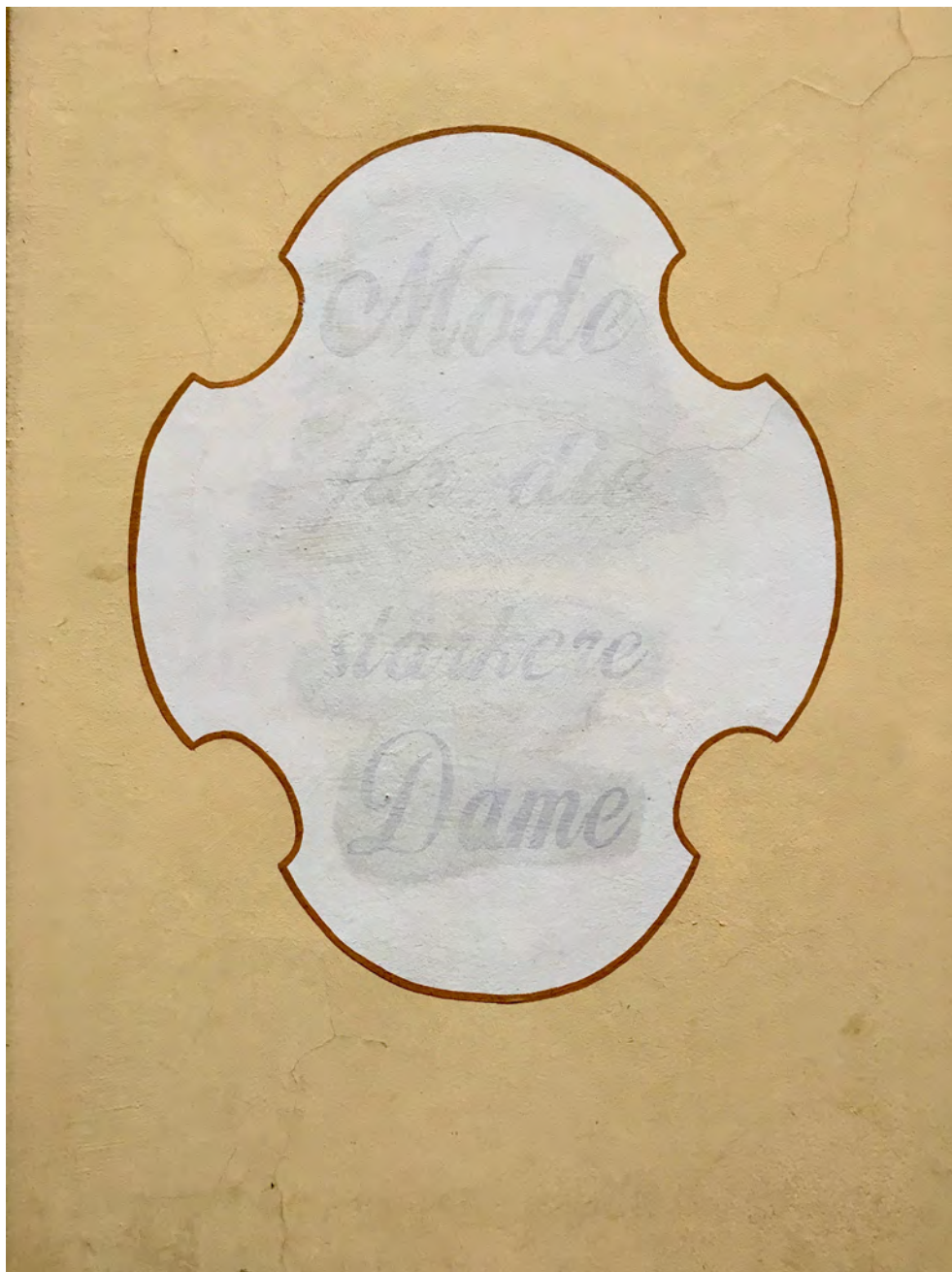
_erica ferrari - 'relevos de um dia'- 2021/2022 - fotos de elementos da cidade - residência artística AIR Niederösterreich em Krems, Áustria.



_erica ferrari - 'relevos de um dia'- 2021/2022 - fotos de elementos da cidade - residência artística AIR Niederösterreich em Krems, Áustria.



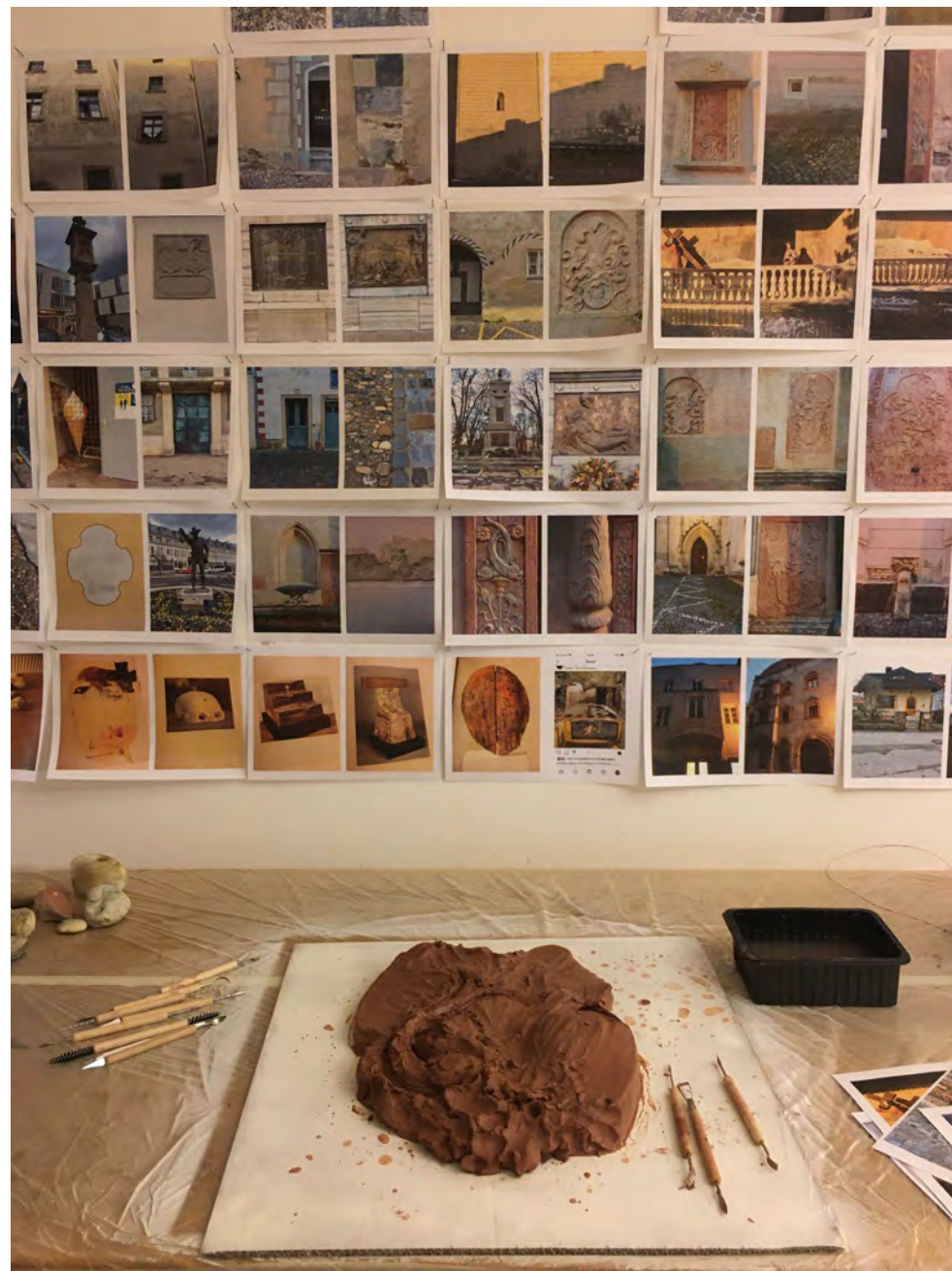
_erica ferrari - 'relevos de um dia'- 2021/2022 - fotos de elementos da cidade - residência artística AIR Niederösterreich em Krems, Áustria.



_erica ferrari - 'relevos de um dia'- 2021/2022 - fotos de elementos da cidade - residência artística AIR Niederösterreich em Krems, Áustria.



_erica ferrari - 'relevos de um dia'- 2021/2022 - residência artística AIR Niederösterreich em Krems, Áustria.



_erica ferrari - 'relevos de um dia'- 2021/2022 - residência artística AIR Niederösterreich em Krems, Áustria.

ERICA FERRARI

HAS ALWAYS BEEN DYSTOPIA

installation - found objects, rubble, glass, clay, plywood, fabric, designs and prints

the more productivity increases, the more misery increases - it is the dystopia of a world that would benefit from industrialization that would provide social equality and free humanity from mechanical, nonreflective work. But capitalism has accelerated the creation of more work, the continual overload, the consumerism, the annihilation of nature and people systematically. Workers remain subdued, today with other parameters from third sector activity and the replacement of formal work by a model of individual entrepreneurship. Mud, oil, totalitarian regimes - “from the periphery emerges urgency” *: the basis needs to be changed.

* enrique dussel in ‘philosophy of liberation’

instalação - objetos achados, entulho, vidro, argila, compensado, tecido, desenhos e impressões

quanto mais a produtividade aumenta, mais a miséria aumenta - é a distopia de um mundo que se beneficiaria com a industrialização, que proporcionaria igualdade social e libertaria a humanidade do trabalho mecânico e não-reflexivo. Mas o capitalismo acelerou a criação de mais trabalho, a sobrecarga contínua, o consumismo, a aniquilação da natureza e dos povos sistematicamente. Os trabalhadores permanecem subjugados, hoje com novos parâmetros da atividade do terceiro setor e a substituição do trabalho formal por um modelo de empreendedorismo individual. Lama, petróleo, regimes totalitários - “da periferia emerge urgência” *: a base precisa ser modificada.

* enrique dussel em ‘filosofia da liberação’



erica ferrari - 'has always been dystopia' - vista da instalação [installation view].



erica ferrari - 'has always been dystopia' - vista da instalação [installation view].



erica ferrari - 'has always been dystopia' - vista da instalação [installation view].



erica ferrari - 'has always been dystopia' - vista da instalação [installation view].



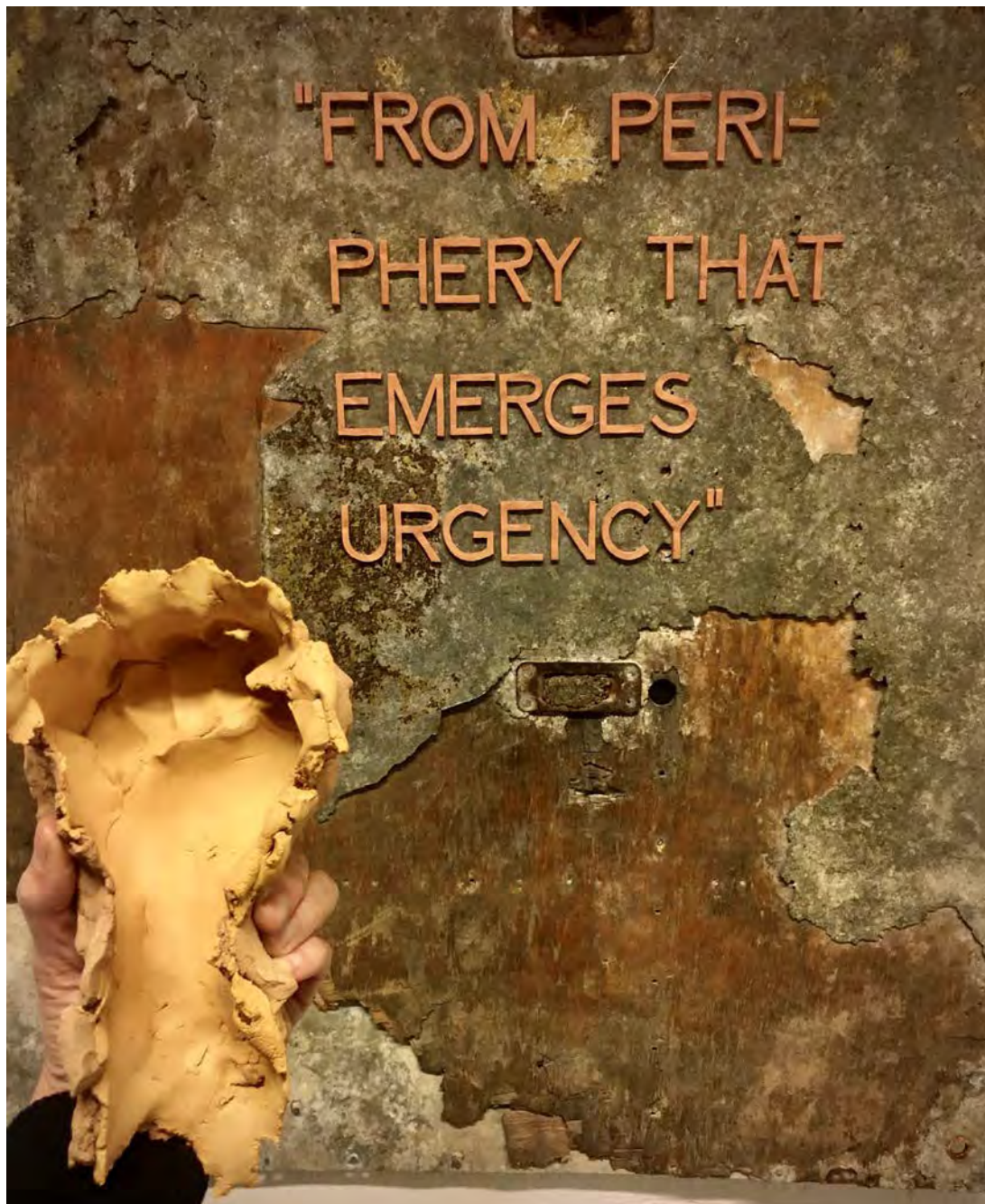
erica ferrari - 'has always been dystopia' - vista da instalação [installation view].



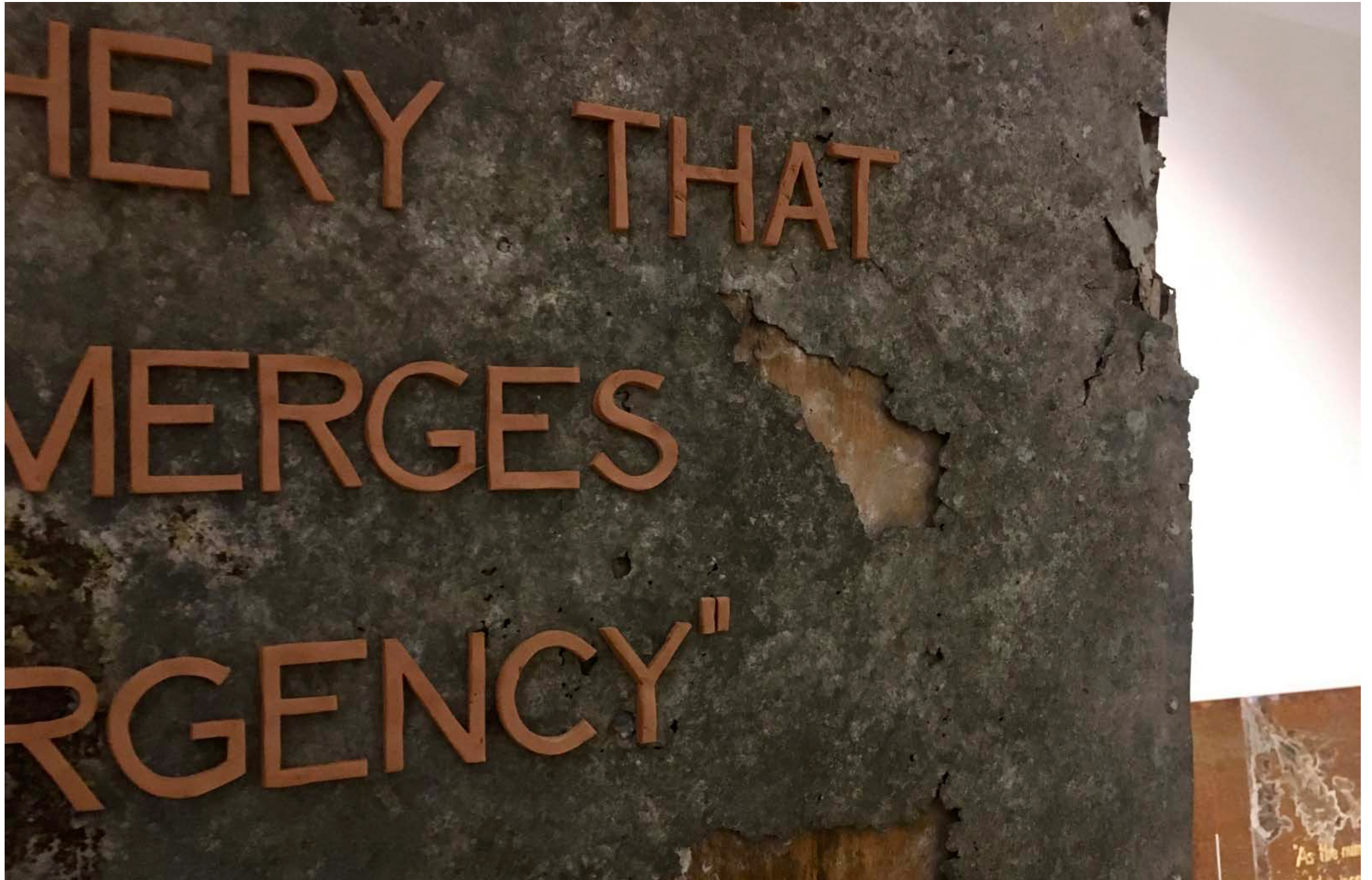
erica ferrari - 'has always been dystopia' - vista da instalação [installation view].



erica ferrari - 'has always been dystopia' - vista da instalação [installation view].



erica ferrari - 'has always been dystopia' - vista da instalação [installation view].



erica ferrari - 'has always been dystopia' - vista da instalação [installation view].



erica ferrari - 'has always been dystopia' - vista da instalação [installation view].



erica ferrari - 'has always been dystopia' - vista da instalação [installation view].

intervenção - faixa de tecido na fachada - Ocupação 9 de Julho MSTC - 2019

Para quem vem pela Rua Álvaro de Carvalho, ele está escondido. Por detrás do muro grafitado, só vemos as copas de algumas árvores. Precisamos de distância para enxergar a torre do edifício, que se alonga por catorze pisos acima do solo. É o antigo prédio do INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social, cuja fachada principal ocupa lugar de destaque na Avenida 9 de Julho. Edificado no início da década de 1940, sendo um dos primeiros da avenida, exibe uma planta pouco convencional e uma distribuição que originalmente contemplava escritórios, setores de atendimento e apartamentos residenciais. O projeto é de Jayme Fonseca Rodrigues. As diferentes funções eram distribuídas por andares: nos primeiros alojava-se os serviços abertos ao público, seguido pelos escritórios e pelas habitações. Essas, com espaços generosos e um alto padrão de acabamento de meados do século XX, incluindo banheiros com grandes banheiras e varandas-solário, impressionavam à quem tinha a oportunidade de conhecê-las. Foram construídas como moradia para os funcionários do Instituto, provavelmente ocupadas pela elite burocrática do órgão. Essa especulação da primeira particularidade no uso da construção nos revela duas características que parecem endêmicas ao usufruto do espaço de São Paulo: as boas residências são reservadas aos que tem dinheiro e os projetos arquitetônicos modernistas de vanguarda falharam perante essa regra, sendo majoritariamente desfrutados também por uma elite. É interessante pensarmos nesse fato inicial da ocupação do edifício se observarmos sua história posterior e a simbologia que carrega hoje: ele é um marco para os movimentos de luta por moradia do centro da cidade, sendo um dos primeiros grandes prédios ocupados nos anos 1990. O lugar, conhecido como Ocupação 9 de Julho, é coordenado pelo MSTC - Movimento sem Teto do Centro, responsável pela organização, funcionamento e apoio aos moradores. Desde 1997, data de sua primeira ocupação, revezou-se períodos de zelo e abandono do prédio: a adaptação e a restauração do ambiente promovido pelas famílias ocupantes trazem a revitalização da área e, conseqüentemente, o despejo desses moradores e a falta de utilidade do edifício acarreta a deterioração e o entrave ao uso social da propriedade.

A Ocupação é um monumento que não se manifesta como uma representação de algo (da origem, do futuro, da bravura do povo) mas a coisa em si. Seguindo o caminho histórico do reconhecimento de patrimônios nacionais, com a ampliação de seus parâmetros para a inclusão de bens de diferentes matrizes históricas, bens de ordem popular e bens imateriais construídos pelas práticas sociais e a partir da dinâmica da ideia de monumento através da preocupação com a esfera pública e política, a Ocupação existe como um monumento absolutamente intrínseco: uma Ocupação-Monumento. Ele é feito no espaço coletivo pelas pessoas e suas atividades a partir de um desejo, iniciando-se no primeiro dia de entrada e sendo planejadas e modificadas constantemente, agenciando diferentes grupos sociais. É a construção plena de um símbolo identitário. A crise em relação aos monumentos e lugares de memória tradicionais revela a emergência contemporânea por outras narrativas históricas, a influência do turismo global, a reivindicação de renovados usos do espaço da cidade e a luta por mais igualdade social.



_‘patrimônio=nóis’. intervenção - faixa de tecido na fachada. ocupação 9 de julho-mstc, são paulo. 2019.

ERICA FERRARI

DE TERRA, PEDRA E PALAVRA

areia, andaime, plástico, cimento, argila, juta, ferro, terra, pedra portuguesa, granito, tecido, entulho, fotos, musgo, plantas de calçada - espaço cultural porto seguro - são paulo - 2019

No projeto ‘de terra, pedra e palavra’ questões relativas à construção, destruição, display, exposição e ressignificação de um local histórico são exploradas através da realização de uma série de obras em diferentes suportes. A série reflete os resultados de pesquisa e investigação plástica a partir de coleta de registros históricos, incluindo vestígios materiais, matérias de jornal e postagens virtuais das redes sociais e de informação acerca de um local escolhido - o Pátio do Colégio em São Paulo. Símbolo primordial da cidade, suas particularidades de construção, uso e simbologia elucidam o processo de desenvolvimento local. Nesse espaço de uso público, o primeiro largo da então vila, confluem religiosidade, opressão, descaso, patrimônio e memória. Sítio originário da ocupação de São Paulo, suas construções foram diversas vezes destruídas e sua função modificada. O edifício atual é uma réplica do que teria sido o colégio jesuíta, edificada entre as décadas de 1950 e 70 como um monumento em si à fundação da cidade, rivalizando com o monumento alegórico da década de 1920 que se encontra defronte. Em um espaço com tantos estratos e significados, acabamos por nos identificar com determinados aspectos que nos são repassados e os perpetuamos. Nossas frases e imagens nas redes de informação vão forjando a memória coletiva tanto quanto os livros e os jornais em outras épocas. Lidar com a noção de objetos de valor histórico como documentos da realidade assim como as construção de narrativas cotidianas se torna essencial. Em ambos há a intenção de apreensão de um local e de um tempo, como registros da verdade, no entanto, sempre há uma escolha implícita nesse movimento.

A série de trabalhos é composta por materiais da construção civil, como areia, pedra, metal, lona plástica e andaime; materiais de descarte, como entulho e chapas usadas, e materiais de acabamento, como tecidos impressos. Os elementos tem como referência formal e funcional os displays expositivos institucionais e seus conteúdos, como vestígios e réplicas. Também dispositivos de reprodução construtiva, como moldes, seja de colunas históricas, seja de vigas de concreto modernas, e de restauro e conservação de peças, como plataformas com escoras para armazenamento de estátuas após sua retirada de seu local de origem. Esses elementos, estipulados a partir de objetos encontrados no Pátio do Colégio e em registros fotográficos de diferentes épocas, são tensionados entre si e em relação à frases colidas em arquivos, sejam relatos de viajantes e editais de concurso público, até posts atuais em redes sociais. Cada registro, seja material ou textual, traz em si um pedaço de memória eleita para constituir a imagem atual do local. A ideia é prover uma experiência condensada dessas camadas.

*produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001**produzido com apoio do Espaço Cultural Porto Seguro - Edital Novas Efervescências 2019*



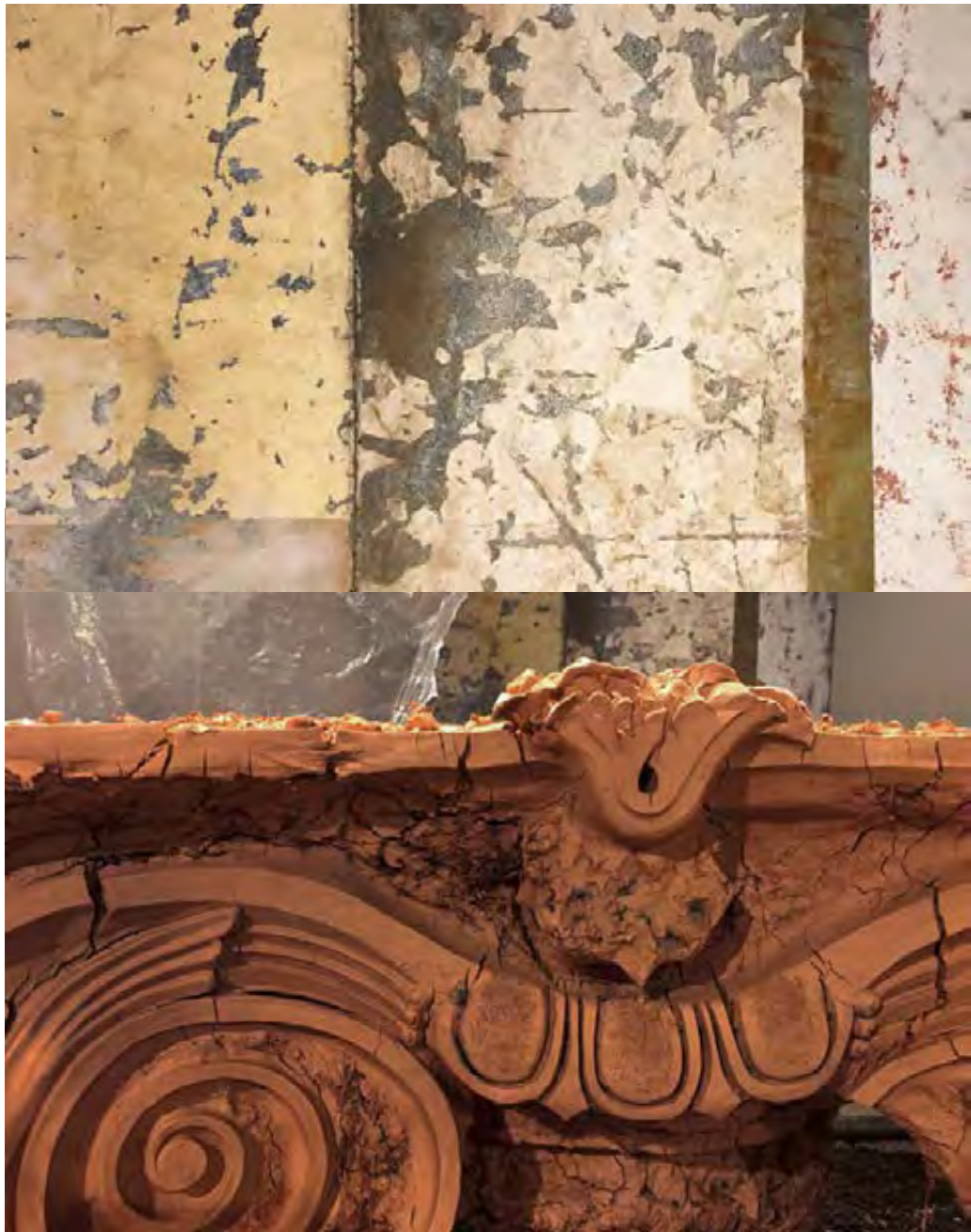
_‘de terra, pedra e palavra’. instalação - andaime, areia, plástico, cimento, argila, juta, ferro, terra, pedra portuguesa, granito, tecido, entulho, fotos, musgo, plantas de calçada. porto seguro cultural, são paulo. 2019.



‘de terra, pedra e palavra’. instalação - andaime, areia, plástico, cimento, argila, juta, ferro, terra, pedra portuguesa, granito, tecido, entulho, fotos, musgo, plantas de calçada. porto seguro cultural, são paulo. 2019.



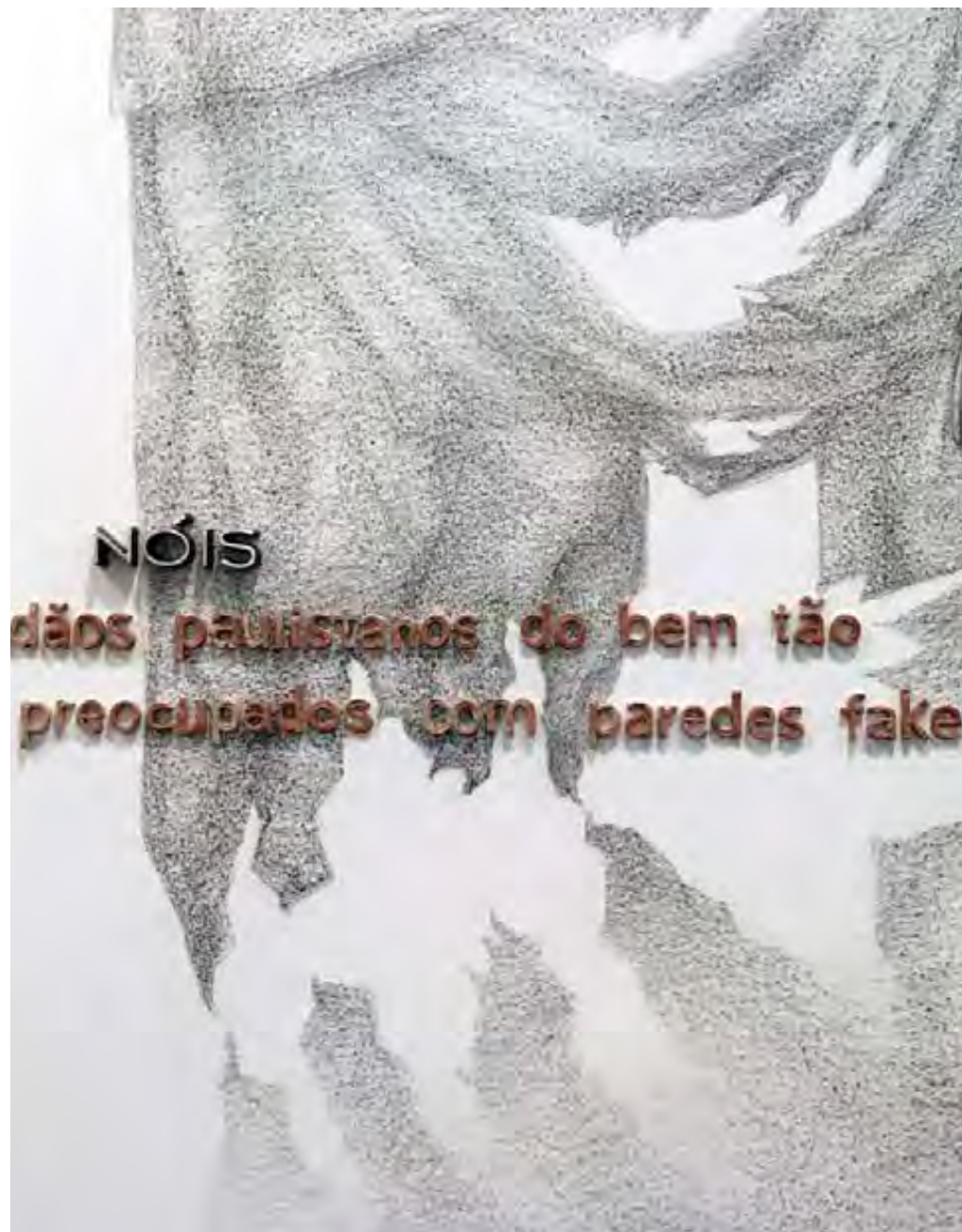
_'de terra, pedra e palavra'. instalação - andaime, areia, plástico, cimento, argila, juta, ferro, terra, pedra portuguesa, granito, tecido, entulho, fotos, musgo, plantas de calçada. porto seguro cultural, são paulo. 2019.



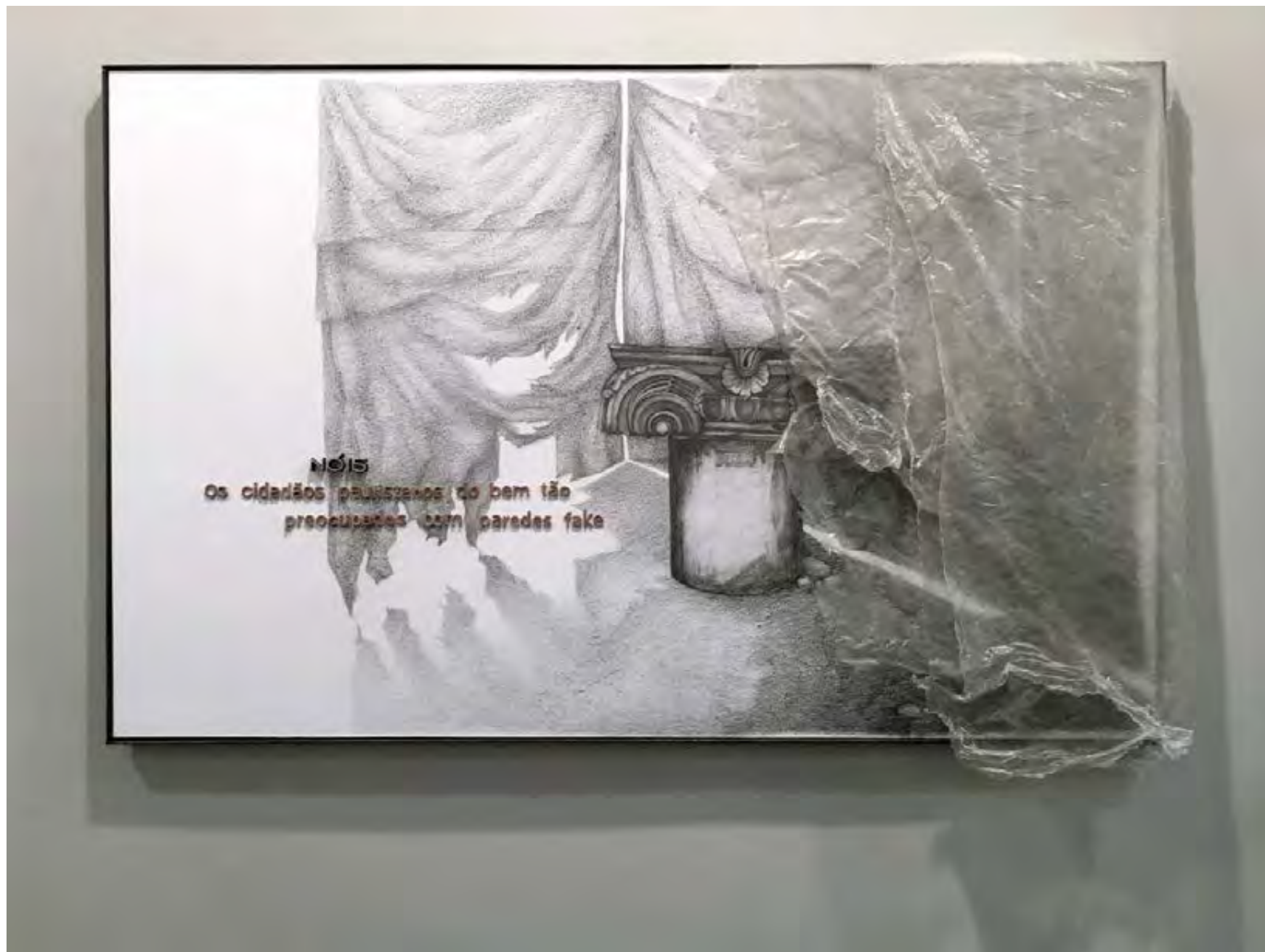
_‘de terra, pedra e palavra’. instalação - andaime, areia, plástico, cimento, argila, juta, ferro, terra, pedra portuguesa, granito, tecido, entulho, fotos, musgo, plantas de calçada. porto seguro cultural, são paulo. 2019.



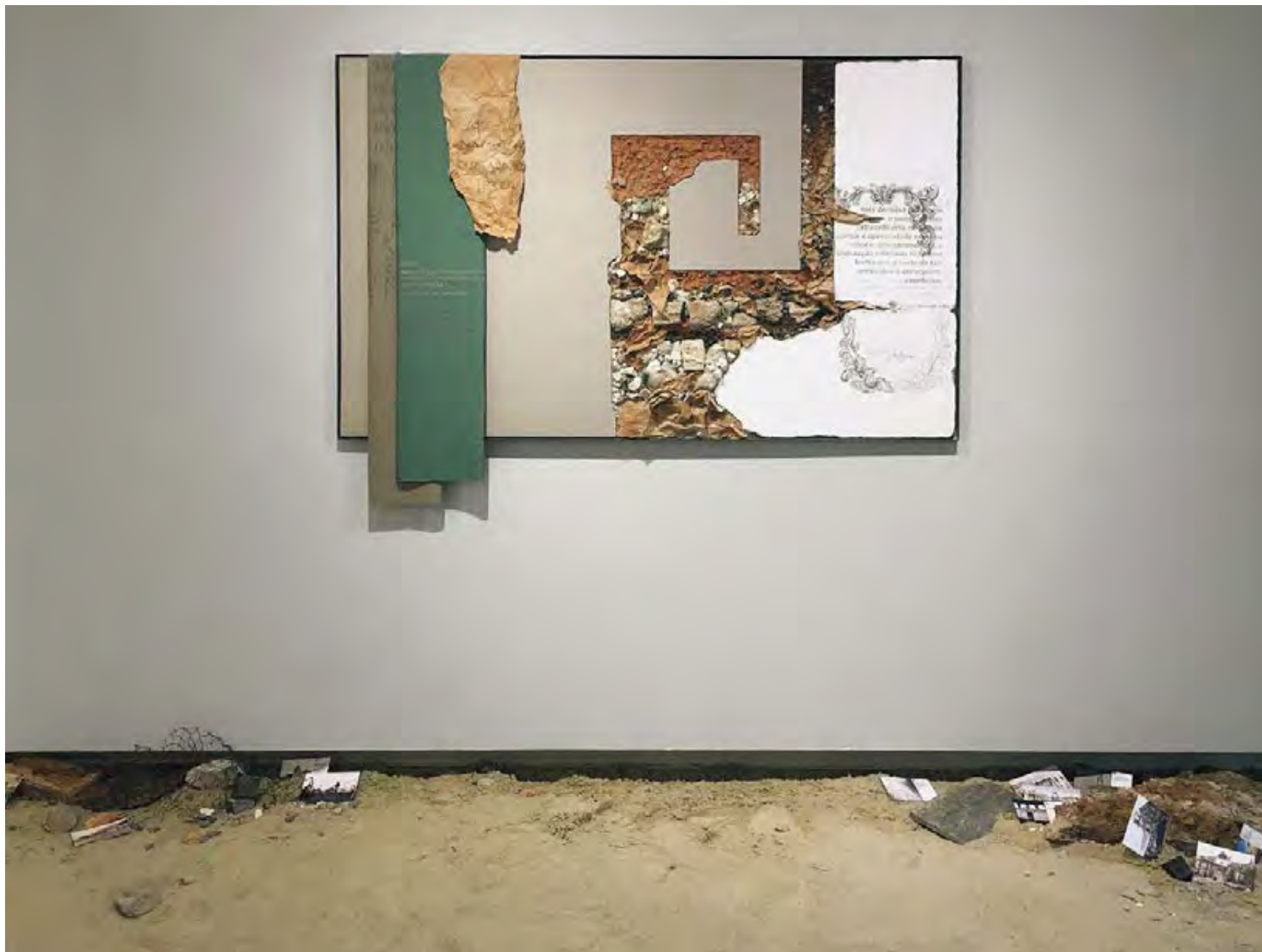
_'de terra, pedra e palavra']. objetos - entulho, tecido, metal, madeira, placa esmaltada. porto seguro cultural, são paulo. 2019.



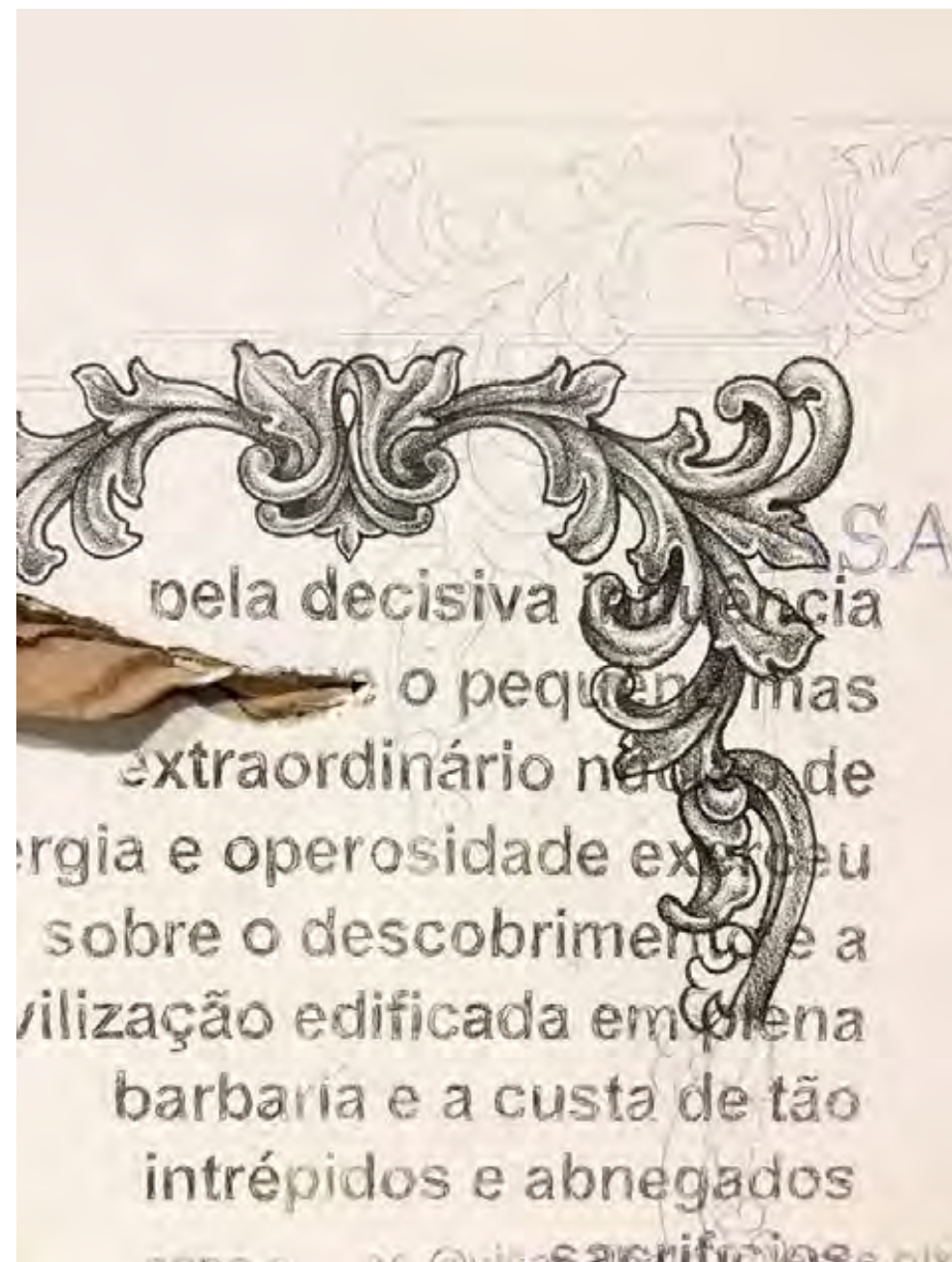
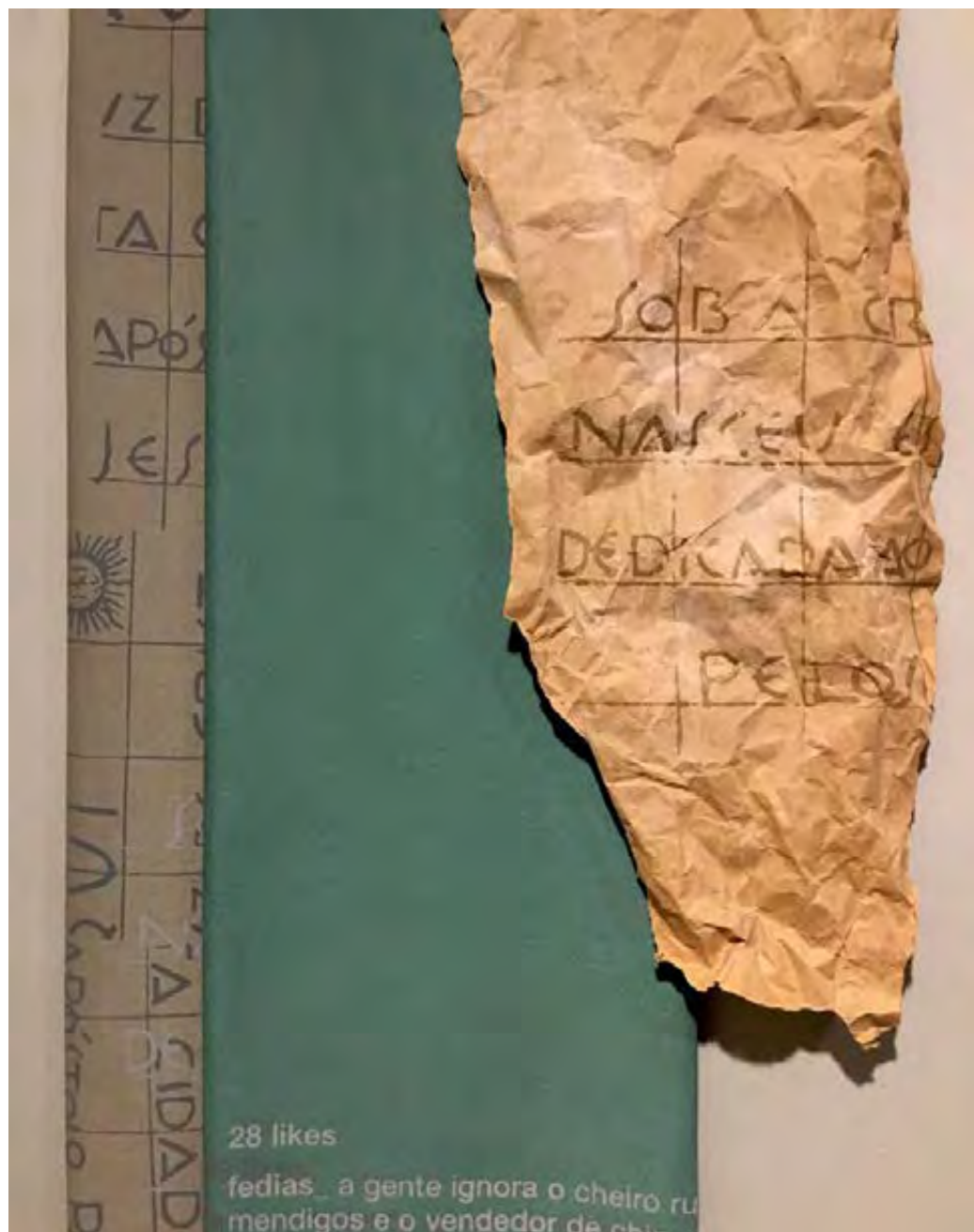
_‘de terra, pedra e palavra’. objeto - desenho sobre papel, letras de metal, argila, metal, plástico, tecido, entulho, terra. 2019.



_‘de terra, pedra e palavra’. objeto - desenho sobre papel, letras de metal, argila, metal, plástico. 2019.



_‘de terra, pedra e palavra’. objeto - desenho sobre gesso, argila, metal, tecido, entulho, embalagem de gesso, terra. 2019.



_'de terra, pedra e palavra'. objeto - desenho sobre papel, letras de metal, argila, metal, plástico, tecido, entulho, terra. 2019.



_‘olhai’. objeto - letras de metal, entulho, tecido, madeira, metal. 120x160cm. 2019.



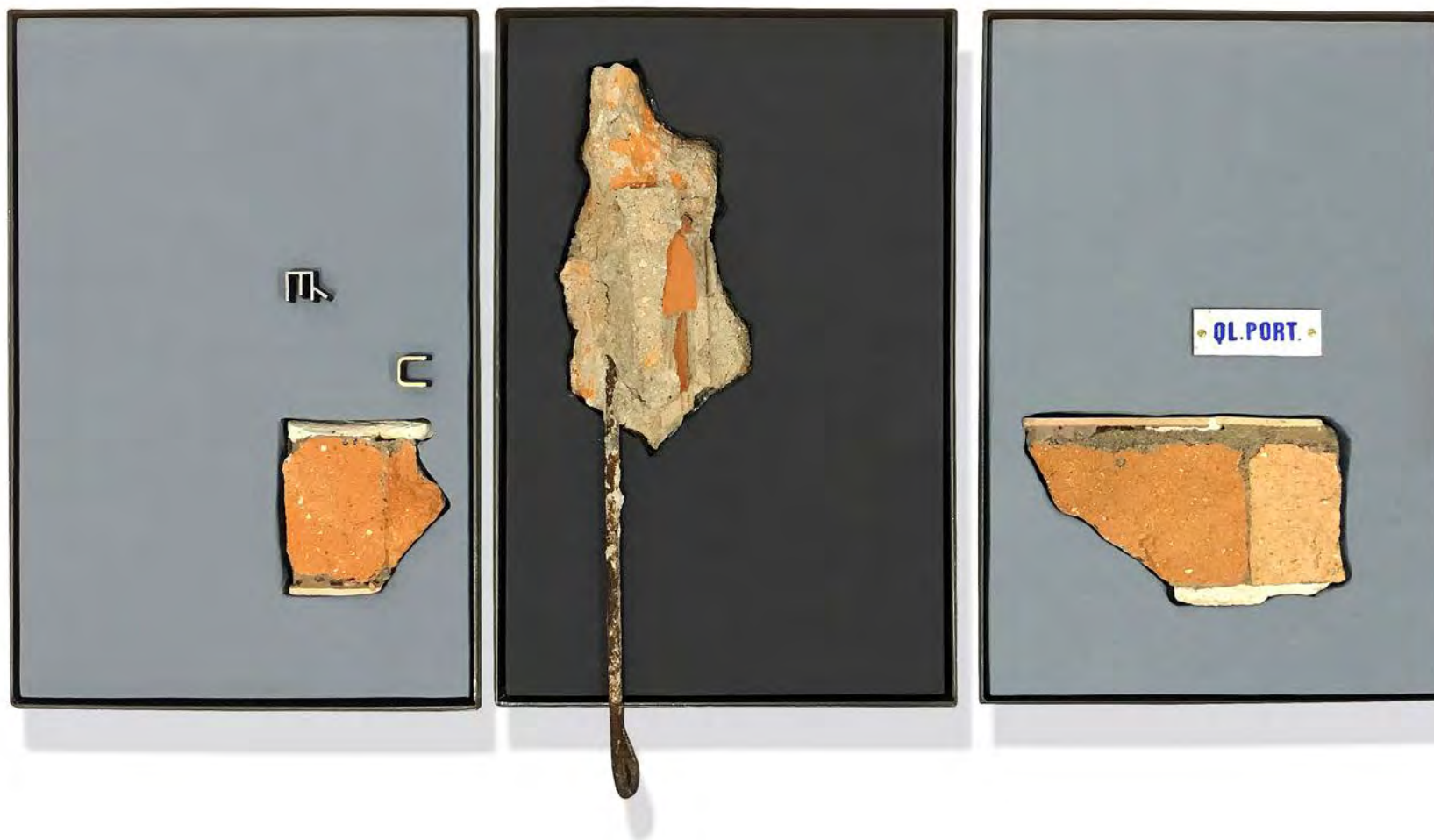
—‘de terra, pedra e palavra’. maquete - entulho, metal, madeira. 0,40x0,40m . porto seguro cultural, são paulo. 2019.



—‘de terra, pedra e palavra’. maquete - entulho, metal, madeira. 0,40x0,40m . porto seguro cultural, são paulo. 2019.



—‘de terra, pedra e palavra’. maquete - entulho, metal, madeira. 0,40x0,40m . porto seguro cultural, são paulo. 2019.



_‘através’. entulho, tecido, ferro, madeira e letras de metal - 40x30cm cada - tríptico - 2019.



_série 'uma ruína paulista: a criança bandeirante / o grito do guarda-chuva'. compensado naval, tecido, cimento, gesso, entulho, parafina e letras de metal
100x81cm - díptico - 2020.



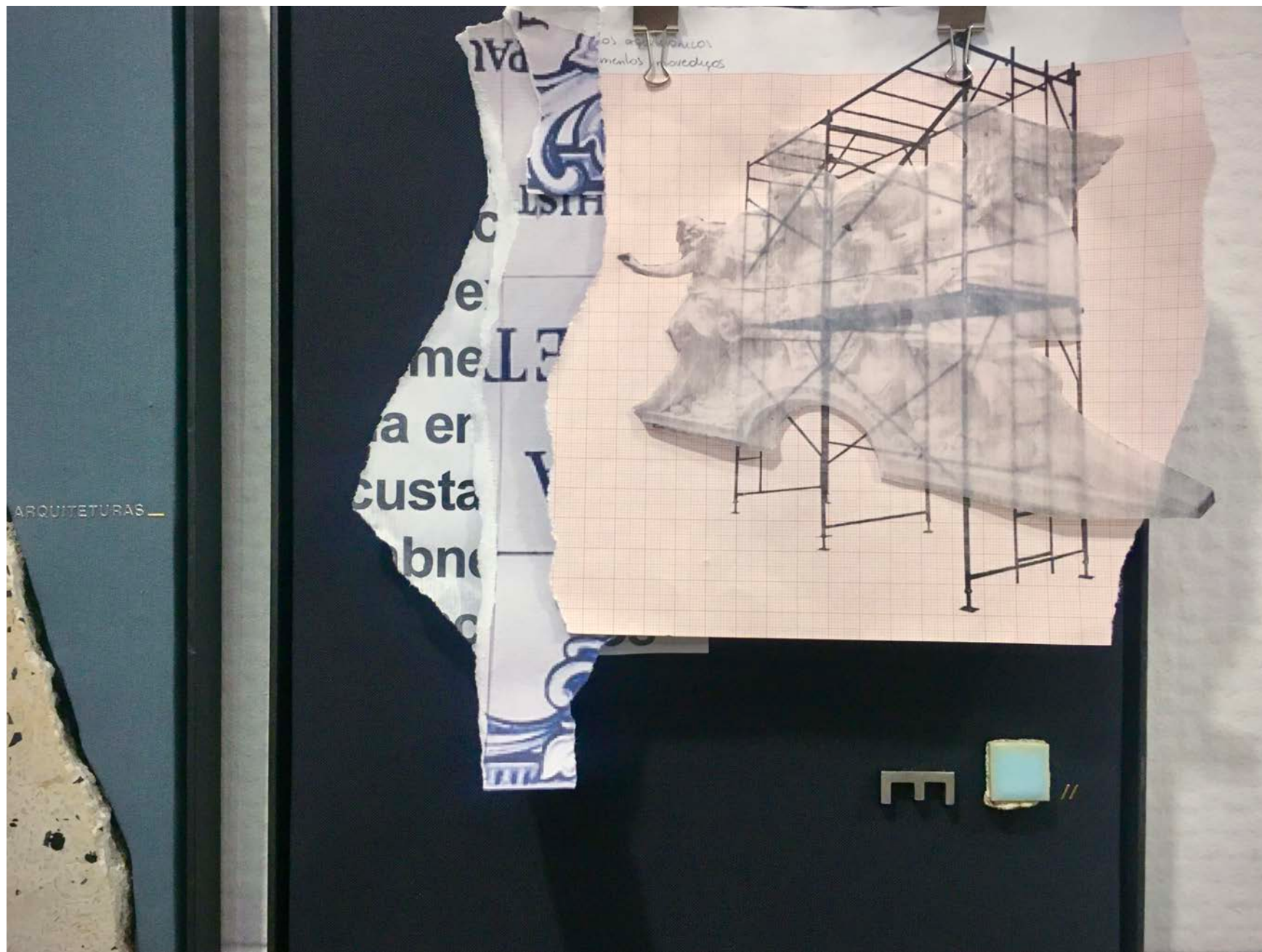
_série 'uma ruína paulista: a criança bandeirante / o grito do guarda-chuva'. compensado naval, tecido, cimento, gesso, entulho, parafina e letras de metal
100x81cm - díptico - 2020. (detalhe)



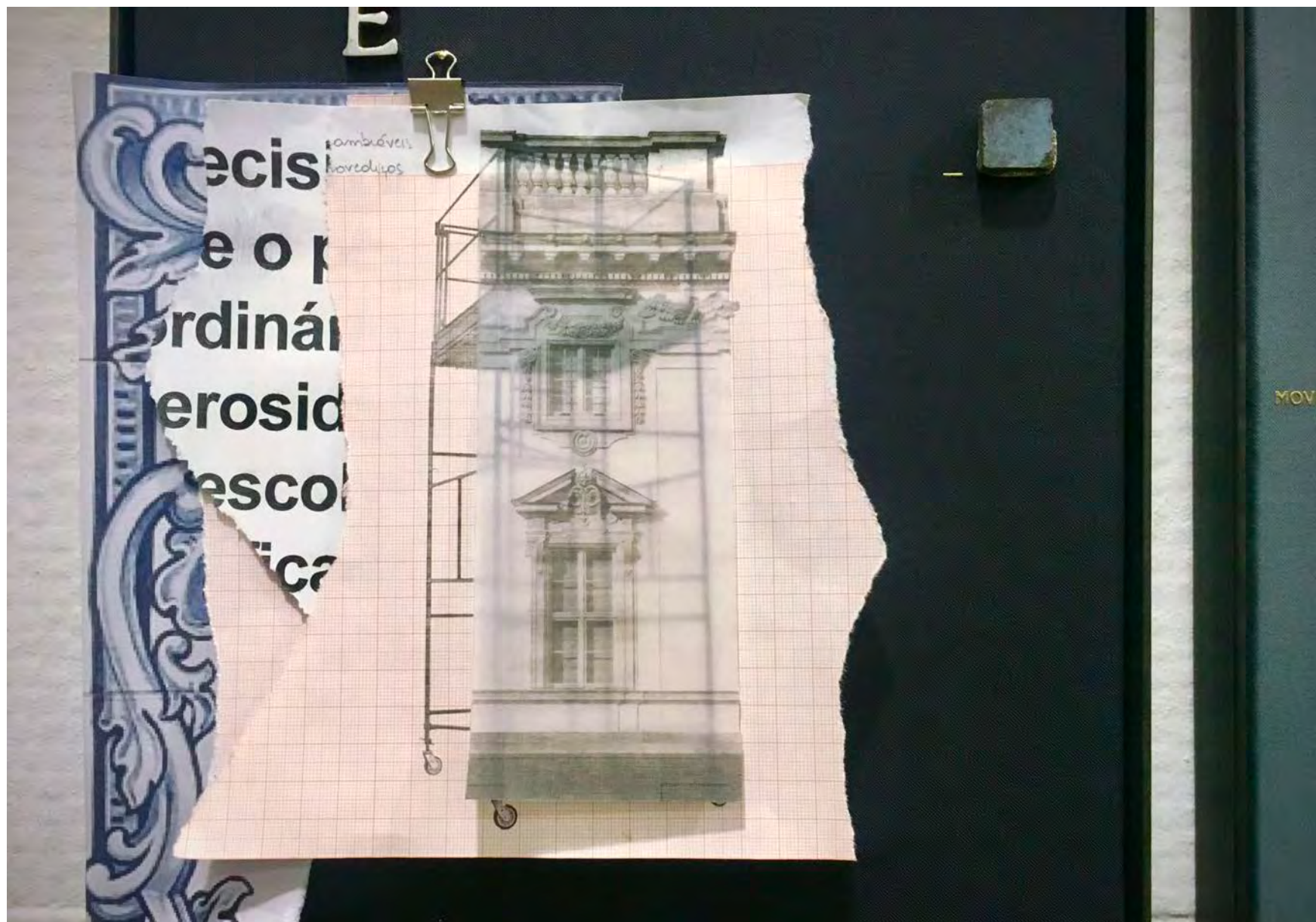
_série 'uma ruína paulista: a criança bandeirante / o grito do guarda-chuva'. compensado naval, tecido, cimento, gesso, entulho, parafina e letras de metal
100x81cm - díptico - 2020. (detalhe)



_‘movediças, cambiáveis’. entulho, tecido, ferro, madeira e letras de metal - 40x30cm cada - tríptico - 2019.



_‘movediças, cambiáveis’. ferro, madeira, entulho, tecido, papel e letras de metal - tríptico - 40x30cm cada - 2020. (detalhe).



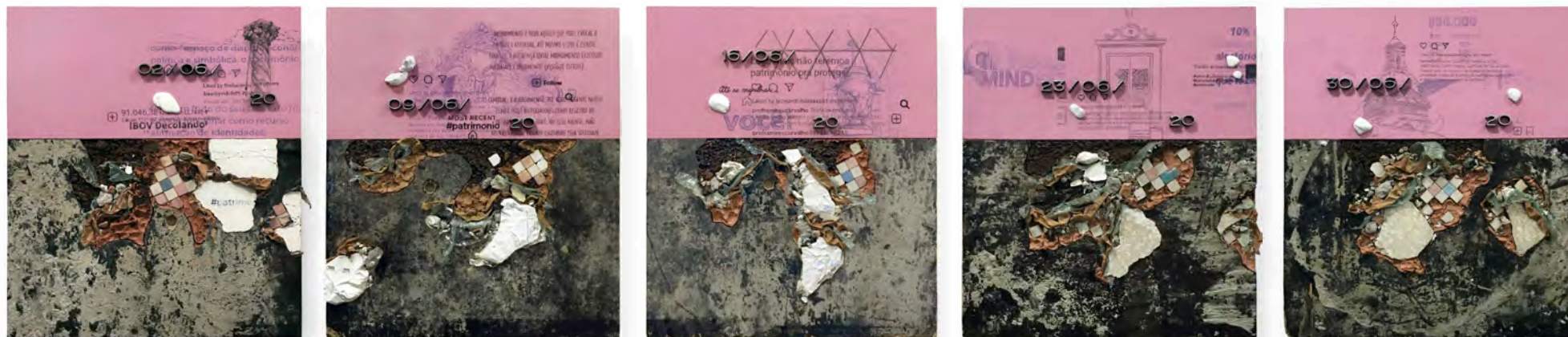
_‘movediças, cambiáveis’. ferro, madeira, entulho, tecido, papel e letras de metal - tríptico - 40x30cm cada - 2020. (detalhe).



_‘série '#patrimônio: diário de junho’.
madeira, tecido, argila, pastilhas,
plástico, letras de metal e grafite.
63 x 55cm cada. 2020.



_‘série ‘#patrimônio: diário de junho’.
madeira, tecido, argila, pastilhas,
plástico, letras de metal e grafite.
63 x 55cm cada. 2020.



_‘série #patrimônio: diário de junho’. madeira, tecido, argila, pastilhas, plástico, letras de metal e grafite. 63 x 55cm cada. 2020.